

**CENTRO UNIVERSITÁRIO
ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO DE PRESIDENTE PRUDENTE**

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**CENTRO DE ACOLHIMENTO DE ANIMAIS ABANDONADOS NO MUNICÍPIO DE
PRESIDENTE VENCESLAU - SP**

Maria Fernanda Galvão Bellini

Presidente Prudente/SP
2024

**CENTRO UNIVERSITÁRIO
ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO DE PRESIDENTE PRUDENTE**

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**CENTRO DE ACOLHIMENTO DE ANIMAIS ABANDONADOS NO MUNICÍPIO DE
PRESIDENTE VENCESLAU - SP**

Maria Fernanda Galvão Bellini

Trabalho de Curso II apresentado como
requisito parcial de Conclusão de Curso
para obtenção do grau de bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso, propõe a elaboração de um projeto arquitetônico de centro de acolhimento de animais abandonados no município de Presidente Venceslau. O objetivo principal é aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos sobre animais abandonados e entender as necessidades específicas para projetar um abrigo voltado para animais em situação de abandono. Para alcançar esse objetivo, foram realizadas diversas etapas, como materiais de pesquisa bibliográfica, levantamento de campo, análise de entorno do projeto, desenvolvimento de um programa de necessidades e fluxograma, esses esforços foram direcionados para fornecer uma fundamentação mais sólida a todo o processo. O foco é retirá-los da rua e trazê-los para ONG, proporcionando um ambiente adequado, amoroso e com uma oportunidade de acharem um novo lar. Há perigo desses animais estar na rua, podendo sofrer maus tratos, serem atropelados e transmitirem doenças, podendo virar um caso de saúde pública. Prevê-se que, ao final, a ONG de animais seja concluída conforme os princípios da arquitetura, sendo capaz de oferecer inúmeros benefícios aos animais

Palavras-chave: Animais abandonados. Abrigo. ONG. Arquitetura. Presidente Venceslau.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ADAPV - Associação de Defensores de Animais de Presidente Venceslau

CFMV - Conselho Federal de Medicina Veterinária

CRMV- PR - Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Paraná

CRMV - SP - Conselho Regional de Medicina Veterinária de São Paulo

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MMA - Ministério do Meio Ambiente

OMS - Organização Mundial da Saúde

ONG - Organização não Governamental

UIPA - União Internacional Protetora dos Animais

LISTA DE ILUSTRAÇÕES, TABELAS OU QUADROS

FIGURA

FIGURA 01 - Entalhes de cachorros e humanos na Arábia Saudita.....	15
FIGURA 02 - Fluxograma das atividades.....	17
FIGURA 03 - Fachada e Parte Interna, Hospital Veterinário Escola Unileão.....	30
FIGURA 04 - Área de circulação, Hospital Veterinário Escola da Unileão.....	30
FIGURA 05 - Planta Baixa Pavimento Térreo, Hospital Veterinário Escola da Unileão.....	31
FIGURA 06 - Planta Baixa Pavimento Superior, Hospital Veterinário Escola da Unileão.....	32
FIGURA 07 - Corte A, Hospital Veterinário Escola da Unileão.....	32
FIGURA 08 - Corte B, Hospital Veterinário Escola da Unileão.....	33
FIGURA 09 - Corte C, Hospital Escola da Unileão.....	33
FIGURA 10 - Corte D, Hospital Escola da Unileão.....	33
FIGURA 11 - Corte E, Hospital Escola da Unileão.....	33
FIGURA 12 - Jardins, Hospital Veterinário Escola da Unileão.....	34
FIGURA 13 - Perspectiva 01, Hospital Veterinário Escola da Unileão.....	35
FIGURA 14 - Perspectiva 02, Hospital Veterinário Escola da Unileão.....	36
FIGURA 15 - Fachada, Clínica Veterinária Sentidos.....	37
FIGURA 16 - Planta Baixa, Clínica Veterinária Sentidos.....	38
FIGURA 17 - Recepção, Clínica Veterinária Sentidos.....	39
FIGURA 18 - Longitudinal, Clínica Veterinária Sentidos.....	40
FIGURA 19 - Transversal, Clínica Veterinária Sentidos.....	40
FIGURA 20 - Perspectiva Axonométrica, Clínica Veterinária Sentidos.....	41
FIGURA 21 - Espaço de Convivência, Haras DOM.....	42
FIGURA 22 - Planta Baixa - Geral, Haras DOM.....	42
FIGURA 23 - Fachada do Pavilhão, Haras DOM.....	44
FIGURA 24 - Vista Lateral, Haras DOM.....	44
FIGURA 25 - Pavilhão Parte Interna, Haras DOM.....	45
FIGURA 26 - Mapa Nacional, Estadual Municipal.....	46
FIGURA 27 - Foto da Antiga Ferroviária de Presidente Venceslau.....	46
FIGURA 28 - Wenceslau Braz Pereira Gomes.....	47
FIGURA 29 - Distância atual da ONG ao centro da cidade.....	48
FIGURA 30 - Estrada rural Sede da ONG ADAPV.....	49
FIGURA 31 - Fachada, Sede ONG ADAPV.....	50
FIGURA 32 - Área de Circulação, Sede da ONG ADAPV.....	50
FIGURA 33 - Recepção, Sede ONG ADAPV.....	51
FIGURA 34 - Quarentena, Sede ONG ADAPV.....	51
FIGURA 35 - Sala de Castração, Sede ONG ADAPV.....	51
FIGURA 36 - Sala de Castração 2, Sede ONG ADAPV.....	52
FIGURA 37 - Baias cães pequenos, Sede ONG ADAPV.....	53
FIGURA 38 - Baias cães menores, Sede ONG ADAPV.....	53
FIGURA 39 - Localização do Terreno, vista da Rua Alfredo Antunes Lopes.....	54
FIGURA 40 - Localização do Terreno - vertical - Vista da Rua Alfredo Antunes Lopes.....	55
FIGURA 41 - Localização do Terreno - horizontal - Vista da Rua Alfredo Antunes Lopes.....	55
FIGURA 42 - Localização do Terreno - ângulo diferente - Vista da Rua Alfredo Antunes Lopes.....	56

FIGURA 43 – Distância da nova sede da ONG ao centro da cidade.....	57
FIGURA 44 - Análise do terreno.....	57
FIGURA 45 - Topografia do Terreno de Estudo.....	58
FIGURA 46 - Orientação solar dos ventos na região escolhida.....	59
FIGURA 47 - Cheios e vazios da Região Escolhida.....	60
FIGURA 48 - Uso e Ocupação do Solo.....	61
FIGURA 49- Gabarito de Altura da Região Escolhida.....	62
FIGURA 50 - Classificação das Vias da Região Escolhida.....	62
FIGURA 51 - Vegetação e Arborização Existente na Região Escolhida.....	63
FIGURA 52 – Volumetria do Projeto.....	75
FIGURA 53 – Setorização do Projeto.....	77
FIGURA 54 - Fluxograma de setores.....	78

GRÁFICO

GRÁFICO 01 - Faixa Etária; População.....	18
GRÁFICO 02 - Gênero; População.....	18
GRÁFICO 03 - Existência da ONG na comunidade.....	19
GRÁFICO 04 - Interação Direta com a ONG.....	19
GRÁFICO 05 - Tipo de interação com a ONG.....	20
GRÁFICO 06 - Animais de estimação em casa.....	21
GRÁFICO 07 - Impacto positivo da ONG.....	21
GRÁFICO 08 - Abandono de Animais na comunidade.....	22
GRÁFICO 09 - Tipo de animais acolhidos.....	23
GRÁFICO 10 - Necessidade de um espaço maior.....	24
GRÁFICO 11 - Ampliação de baias.....	24
GRÁFICO 12 - Interação com a ONG.....	26

QUADRO

QUADRO 01 - Programa de Necessidades.....	64
---	----

TABELA

TABELA 01 - Indicação correta de alimentos para cães.....	27
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
1.1 Justificativa.....	09
1.2 Objetivos.....	09
1.2.1 Objetivo geral.....	09
1.2.2 Objetivos específicos.....	09
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1 Histórico relação Homem e Animal.....	12
3.2 Políticas de Proteção Animal.....	14
3.3 Condições Ambientais para o Espaço de uma ONG.....	15
3.4 Práticas de Manejo e Cuidado de Animais em uma ONG.....	27
4 REFERENCIAL PROJETUAL.....	30
4.1 Hospital Veterinário da Escola Unileão.....	31
4.2 Clínica Veterinária Sentidos.....	37
4.3 Haras DOM / Per Cavalli Arquitetura.....	41
5 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	46
5.1 Análise Histórica de Presidente Venceslau.....	46
5.2 Condições atuais da ONG ADAPV.....	48
5.3 Local de implementação da nova sede da ADAPV.....	54
5.4 Análises Urbanas do Terreno.....	57
5.4.1 Localização.....	57
5.4.2 Topografia.....	58
5.4.3 Insolação e ventilação natural.....	59
5.4.4 Cheios e vazios.....	60
5.4.5 Uso e ocupação do solo.....	61
5.4.6 Gabarito de altura.....	62
5.4.7 Vias e fluxos.....	63
5.4.8 Vegetação e arborização existente.....	64
6 A PROPOSTA.....	65
6.1 Memorial Justificativo.....	65
6.1.1 Programa de Necessidades.....	65
6.1.2 Diretrizes Projetuais.....	74
6.1.3 Conceito e Partido.....	75
6.1.4 Volumetria.....	75
6.1.5 Setorização.....	77
6.1.6 Fluxograma.....	79
6.1.7 Sistema Construtivo.....	80
6.1.7 Materialidade.....	81
7 CONCLUSÃO.....	82
REFERÊNCIAS.....	83

1 INTRODUÇÃO

A convivência entre humanos e animais domésticos foi transformada em uma relação afetiva, na qual são considerados membros da família e caso haja separação dos tutores, existe atualmente a possibilidade de ir até instâncias judiciais, visando conquistar a guarda do animal. Além disso, essa convivência trouxe benefícios, tais como os tratamentos terapêuticos, cães guias para colaborar com as pessoas com deficiência visual e também para segurança e proteção.

Infelizmente não são todos os cães que possuem tal proteção. A situação de abandono em contraste ao crescimento nos ambientes urbanos, trazendo a necessidade de abrigos e atuação de organizações não governamentais, voltadas para a proteção animal. Segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS (2021), o Brasil estima que 30 milhões de cães e gatos estejam em situação de rua, estando sujeitos a maus-tratos, falta de alimentos e abrigo. A questão urge o olhar da população e do governo, envolvendo questões de saúde pública, onde animais podem se transformar em vetores para a transmissão de doenças.

Essa pesquisa tem seu desenvolvimento na cidade de Presidente Venceslau, interior do estado de São Paulo, segundo o IBGE (2022) sua população total é 35.201 e de território é 755,203 km². O objeto de análise será a ONG para cães abandonados, chamada de ONG ADAPV (Associação de Defensores de Animais de Presidente Venceslau), que foi criada pelos moradores da cidade em 2015, com o intuito de acolher esses cães de rua de forma voluntária. Antes a cidade não possuía nenhuma instalação voltada ao acolhimento de cães, assim, os moradores se juntaram pensando na diminuição e no combate ao abandono.

Atualmente a ONG abriga aproximadamente 200 cães (a maioria estão acomodados na sede da ONG, outros necessitam de casas provisórias por falta de espaço) e com o aumento do número de cães, que necessitam um espaço maior, visando proporcionar uma melhor qualidade de vida e um ambiente mais acolhedor, se faz necessário um novo projeto para uma nova sede para as atividades da ONG.

1.1 Justificativa

O Instituto Pet Brasil (2022) traz dados relacionados à população animal no Brasil, onde 184.960 mil animais encontram-se abandonados ou resgatados de maus tratos. Sendo 177.562 (96%) cães e 7.398(4%) gatos. Infelizmente os números só crescem, sendo assim de suma importância a existência de abrigos, mas nem sempre acontece o resgate de todos os animais, alguns ainda permanecem nas ruas.

Nesse contexto, a relevância desta pesquisa é inquestionável, buscando a diminuição desses animais abandonados e dar a chance de reintegrá-los no seio familiar, diante da adoção responsável.

Em Presidente Venceslau, a quantidade de animais abandonados é uma realidade que impacta diretamente a qualidade de vida da comunidade e a saúde pública. Além do sofrimento dos animais, essa situação pode gerar problemas como maus tratos, transmissão de doenças, acidentes de trânsito e alguns transtornos aos pedestres. O projeto a ser apresentado será de uma nova sede para a ONG “novo local” proporcionando um espaço maior e mais adequado para o acolhimento e tratamento dos animais e aos voluntários. Portanto, é uma resposta direta a essa problemática.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo da presente pesquisa é um novo local para a ampliação da ONG. O projeto de uma nova sede, a ONG ADAPV, na cidade de Presidente Venceslau, com o intuito de acomodar e melhorar o ambiente, de forma mais adequada e mais próxima da cidade, propiciando o bem-estar dos animais atendidos pela organização.

1.2.2 Objetivos específicos

a) Entender as necessidades físicas e comportamentais dos animais abandonados;

b) Propor uma nova sede com um projeto visam otimizar o espaço da ONG, promovendo ambientes mais funcionais e adaptados às necessidades dos animais;

c) Analisar a nova área escolhida e seu entorno;

d) Avaliar as condições de segurança, conforto térmico e luminosidade no ambiente, proporcionam um espaço mais seguro e mais acolhedor para os animais;

e) Analisar as práticas de manejo e cuidado dos animais na ONG, observando aspectos relacionados à alimentação, saúde e interação social.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Visando cumprir com a finalidade e os objetivos gerais e específicos deste trabalho, com um desenvolvimento e entendimento melhor do projeto, a metodologia foi elencada em etapas.

Primeira etapa será realizada por meio de pesquisas de referencial teórico, consultando livros, teses e dissertações, fora o material coletado mediante de pesquisas em campo, fotos e mapas, que auxiliem na compreensão do tema em questão.

A segunda etapa envolverá um estudo de caso para a obtenção de um conhecimento mais abrangente sobre o tema, explorando contextos históricos relacionados aos animais e seu impacto na sociedade.

A terceira etapa compreenderá a pesquisa de referência projetuais, analisando projetos existentes, seu funcionamento, fluxos, acessibilidades e técnicas construtivas, que podem servir como inspiração para o desenvolvimento do projeto.

Na quarta etapa, será realizada uma análise da nova área escolhida para aprimoramento do anteprojeto, examinando seu histórico, características visuais, elaborando mapas, considerando as condições climáticas, bem como a legislação e estatuto da cidade de Presidente Venceslau pertinente para uma melhor compreensão do contexto.

Sendo assim, o Trabalho de Curso II se concentrará no desenvolvimento do projeto arquitetônico, utilizando normas e softwares apropriados para essa finalidade.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Histórico relação Homem e Animal

Segundo Pinto (2024), o período Neolítico, conhecido como Idade da pedra Polida, entre os anos 10.000 (dez mil) a.C. e 3000 (três mil) a.C., é caracterizado pela transição do nomadismo para a vida sedentária, possibilitando o desenvolvimento da agricultura, e, por consequência, o plantio e a colheita, que fizeram com que os homens explorassem a terra, dando um novo passo entre a relação entre o homem e o animal. Essa relação foi marcada por uma mudança na forma de viver e com isso incentivou a domesticação de animais que se tornaram parceiros aos homens.

A domesticação, do latim “*domus*” significa “casa”, enquanto “*domesticus*” significava “trazer para a casa”, os primeiros animais a serem domesticados são os lobos que buscavam por comida, e com isso iam atrás dos humanos para comer as sobras das comidas. Os humanos começaram a domesticar animais para companhia e auxílio em tarefas como caça e proteção, e a cada nova geração de animais, estes eram cada vez menos selvagem e mais doces. As comunidades neolíticas na vida cotidianas agregaram os animais de muitas maneiras. Os animais domésticos, como ovelhas, cabras, vacas, porcos e cavalos, tornaram-se parte essencial da subsistência, fornecendo alimento, transporte, trabalho agrícola e materiais como lã, couro e ossos (Blog Petz, 2022).

As relações mutuais entre seres humanos e animais são notáveis há milênios, desde os anos 10.000 (dez mil) a.C. e 3000 (três mil) a.C., onde, segundo o Blog Petz (2022) os homens e lobos eram parceiros essenciais, visto que esses animais ofereciam aos humanos habilidades de caça aprimoradas, proteção e companhia, enquanto os humanos ofereciam aos lobos comida, abrigo e proteção. Além disso, os animais realizam um papel importante na cultura. Representações eram comuns em artefatos, pinturas rupestres e cerâmicas, indicando sua importância espiritual e cultural (Gibbens, 2017).

Na região noroeste da Arábia Saudita, cenas de caçadores acompanhados por cachorros foram gravadas nas falésias do deserto árido. Uma equipe de pesquisadores sugere que essas gravuras podem representar a primeira descrição de cachorros na arte rupestre. A arqueóloga Maria Guagnin liderou a documentação dessas gravuras, mostrando cachorros auxiliando os caçadores

humanos. As representações caninas se assemelham à raça moderna do Cão de Cannã e apresentam detalhes intrigantes, como coleiras que conectam os cães aos humanos. Essas descobertas lançam luz sobre os primeiros esforços humanos para utilizar cães na atividade de caça (Altares, 2017 *apud* dos Santos, 2022).

Figura 01 - Entalhes de cachorros e humanos na Arábia Saudita



Fonte: Gibbens (2017).

Hoje, a relação entre homem e animal ainda é marcada por lealdade e companhia. Segundo Schopenhauer “os animais de companhia comprovadamente proporcionando melhoria da qualidade de vida dos seus responsáveis. Além de diminuir obviamente os sentimentos de solidão, os animais de companhia proporcionam em estado de felicidade obtido pelo simples convívio, além de benefícios físicos e psíquicos que são objetivamente mensuráveis”, destaca um aspecto muito importante, ressaltando os benéficos que os animais podem trazer para a qualidade de vida de seus donos (Schopenhauer, 2018, p. 26 *apud* Prado, 2023).

Segundo dados do CRMV-SP (2018) existem cerca de 52 milhões de cães e 45 milhões de crianças e 22,1 milhões de gatos. A expressão “não é meu animal de estimação, é parte da família”. Essa frase destaca uma tendência cada vez mais comum na sociedade contemporânea, com os animais de estimação sendo cada vez mais notados e integrados nas sociedades, demonstrando o impacto que os animais

têm nas vidas das pessoas, se comprovando a importância de reconhecê-los como companheiros e membros da família.

3.2 Políticas de Proteção Animal

No final do século XIX, surgiu a primeira organização dedicada à causa animal, como União Internacional Protetora dos Animais (UIPA) fundada em 1895, na cidade de São Paulo, desempenhando um papel crucial na conscientização da sociedade, saindo em defesa dos animais.

Segundo o Jornal da USP (2022) a primeira lei brasileira sobre proteção animal, surgiu na época de Getúlio Vargas, em 1934 “O Decreto 24.645/1934 ficou conhecido como Código de defesa dos Animais” estabelecendo medidas de proteção animal e contra maus-tratos e abusos, punindo aquele que infringisse a lei.

Apesar de ter sido revogado por outras legislações e substituído por leis mais abrangentes e modernas de proteção animal, o aludido decreto é de suma importância para a historicidade da legislação de proteção animal. A Lei de Crimes Ambientais (Lei 9.605/1998) e a Lei 14.064/2020, conhecida como Lei Sansão, pune com mais rigor os maus-tratos contra cães e gatos, seriam exemplos dessa evolução.

A organização das políticas de proteção animal, estão em diferentes níveis de governo. Em nível federal, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) assume a responsabilidade pela formulação e implementação da Política Nacional de Proteção e Defesa dos Animais. Estados e municípios também possuem competência para legislar sobre a proteção animal, desde que suas leis estejam em harmonia com a legislação federal (GOV.BR, 2022).

Existem órgãos governamentais, como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e as Secretarias Estaduais de Meio Ambiente, responsáveis por fiscalizar e implementar (GOV.BR, 2018).

Organizações não governamentais (ONGs) desempenham um papel muito importante na defesa dos direitos dos animais, atuando em diversas áreas, desde resgates e reabilitação de animais em situação de risco até campanhas de conscientização por políticas públicas mais eficazes. Cresce cada vez mais a mobilização, petições e campanhas nas redes sociais, pressionando por mudanças e avanços na legislação (Mundo pet, 2023).

3.3 Condições Ambientais para o Espaço de uma ONG

As condições ambientais para o espaço de uma ONG são fundamentais para garantir um ambiente adequado e seguro para as atividades realizadas, bem como para as pessoas que frequentam o local. Isso engloba muitos aspectos, como qualidade do ar, iluminação, o conforto térmico, acústica e acessibilidade. Conforme o CRMV – PR (2016) “Guia Técnico para construção e manutenção de abrigos e canis” a estrutura mínima de um abrigo é:

a) Recepção/escritório: área designada para chegada, cadastro e a saída de animais. O certificado de regularidade do estabelecimento deve ser visível neste local, devendo constar o nome do Responsável Técnico e seu CRMV-PR.

b) Quarentena: Área destinada aos animais recém-chegados que serão introduzidos ao abrigo. As baias de quarentena devem ser cobertas, posicionadas em sentido oposto ao vento e separadas das outras baias por pelo menos quatro metros. Cada baia deve ter no mínimo 2,5 m² por animal, com piso impermeável e antiderrapante, e paredes azulejadas/impermeáveis até 1,2m de altura.

c) Baias com solário: as baias devem ter uma estrutura interna coberta, preferencialmente em alvenaria, com área mínima de 1,5m² por cão. O piso deve ser impermeável, antiderrapante e de fácil higienização, com paredes impermeáveis até 1,2m de altura. Devem conter água e uma cama ou instrumento confortável. O solário deve ter pelo menos 2,5m² por cão, com piso de fácil higienização e declive para ralo individual.

d) Área de Lazer: Espaço com grama e árvores para os cães se exercitarem e realizarem comportamentos naturais, com uso diário de pelo menos uma hora. A área deve ter pelo menos 4m² por cão e se telada, com controle de ectoparasitas e endoparasitas.

e) Depósito de Alimentos: Sala coberta e fechada, com boa ventilação e iluminação, feita em alvenaria. As janelas devem ser teladas e a porta mantida fechada. Os pacotes de ração devem ser armazenados em estrados ou bancadas, evitando, materiais que possam contaminar os alimentos.

f) Ambulatório: Conforme com a Resolução CFMV nº 1.015/2012, destinado exclusivamente ao atendimento dos animais do estabelecimento para exames clínicos e curativos. Deve ter mesa impermeável, pias, arquivos médicos,

armário de medicamentos e geladeira com termômetro. Apenas um médico veterinário pode realizar os procedimentos.

g) Sala de Banho: Sala de alvenaria com piso e paredes impermeáveis. Deve conter mesa de tosa, banheira grande de fibra, ponto de água potável com opção de água quente, secador, máquina de tosa e cortador de unhas. O serviço pode ser terceirizado por uma empresa habilitada.

h) Setor de Sustentabilidade: Composto por lavanderia, almoxarifado para produtos de limpeza, setor de descarte de resíduos, cozinha, sanitários e sala de descanso para funcionários.

A estrutura e organização de um abrigo deve seguir esses rigorosos padrões de higiene e segurança, como os citados anteriormente. Cada espaço deve ser cuidadosamente projetado para garantir o bem-estar dos animais, facilitar o manejo diário e assegurar a saúde e segurança de todos os envolvidos.

A adoção de animais é um processo além de um ato nobre, é fundamental para proporcionar um lar seguro e com amor a milhares de cães abandonados ou resgatados, desempenhando um papel na redução de números de animais não só oferecendo uma nova chance de vida e uma família para o animal, mas também benefícios emocionais e psicológicos.

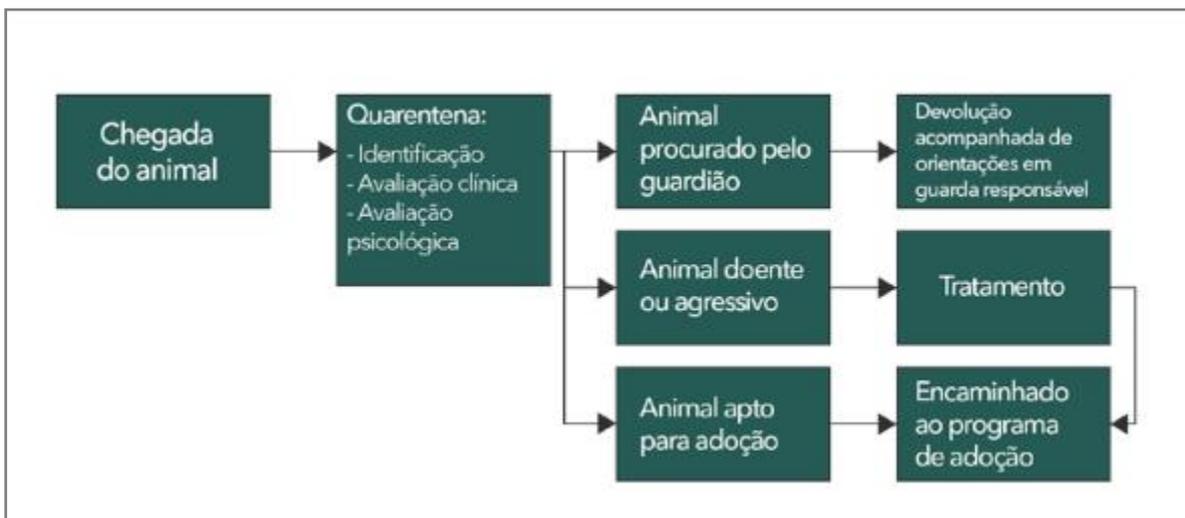
Segundo o site Blog Petz (2023), o motivo de abandono mais frequentes é a chegada de um novo bebê, problemas de saúde, períodos de férias, dificuldades financeiras e a falta de comprometimento dos tutores. Apesar de ser considerado crime pelo Art. 1º da Lei nº 14.063/2020, que prevê pena de 2 a 5 anos, multa e proibição da guarda, isso não impede que casos continuem crescendo. Muitos animais são encontrados nas ruas, onde estes enfrentam doenças, fome e até maus-tratos.

A adoção responsável é de extrema importância. Segundo as informações do site Blog Petz (2023), muitas situações de abandono poderiam ser evitadas com maior conhecimento e responsabilidade ao adotar, evitando decisões impulsivas. Os filhotes crescem e durante o crescimento eles necessitam de cuidados a longo prazo. A adoção responsável é propícia para combater o abandono de animais. Ao adotar um resgatado, a pessoa oferece uma segunda chance. Esse ato, um verdadeiro salvamento, proporciona um lar amoroso e seguro. Considerando que essa decisão deve ser tomada de forma correta e ainda levando em conta aspectos importantes como disponibilidade de tempo de qualidade para proporcionar estímulos físicos e mentais ao pet, compromisso de uma dieta saudável e balanceada,

manutenção de vacinas, castração do animal para evitar futuras gestações e realização de visitas periódicas ao veterinário.

Conforme o CRMV-PR (2016), o Guia Técnico para construção e manutenção de abrigos e canis, o fluxograma de atividades demonstra como deve ocorrer o passo a passo da integração do animal ao abrigo.

Figura 02 - Fluxograma das atividades



Fonte: CRMV-PR (2016).

Embora a adoção responsável vá além do simples ato de acolher um animal, ela envolve uma série de cuidados e compromissos que garantem um ambiente seguro, saudável e cheio de amor e carinho. ONGs desempenham um papel muito importante nesse processo, garantindo que cada animal encontre um lar onde possa crescer. A adoção de forma consciente não só melhora a vida do animal, mas também proporciona uma experiência gratificante e enriquecedora para o tutor.

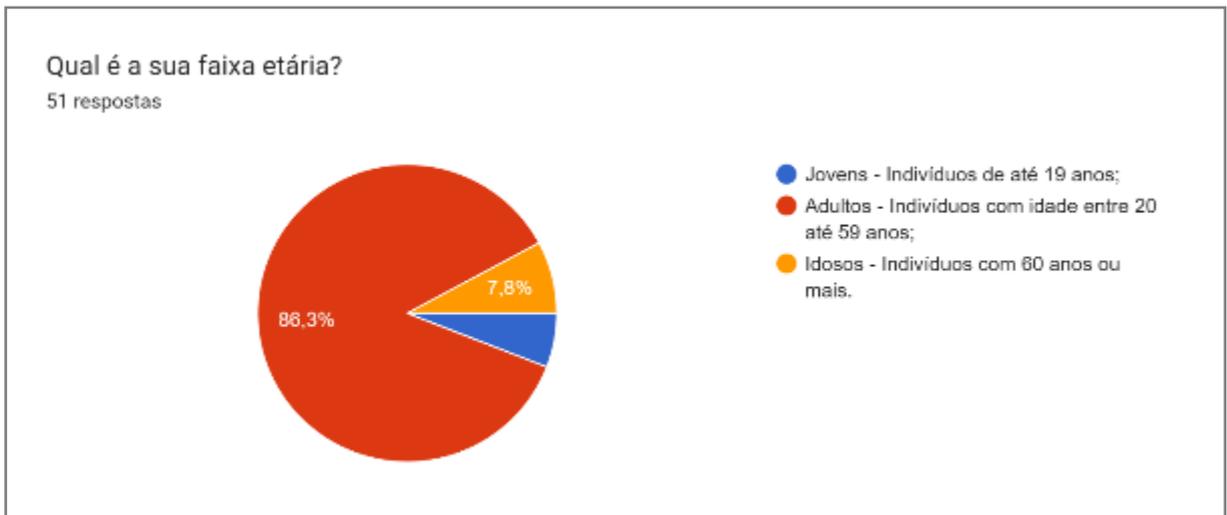
Diante disso, uma pesquisa fora realizada visando apresentar uma melhor compreensão, acerca do tema, realizada na cidade de Presidente Venceslau/SP. A pesquisa foi dividida em 3 questionários: população, ONG e a médica veterinária que atua no local.

A pesquisa foi realizada pela população, para facilitar a compreensão do projeto, em Presidente Venceslau – SP com alguns moradores. O questionário, com perguntas mistas, objetivas e discursivas, visando alcançar o objetivo de compreender

melhor qual é a opinião da população acerca do abandono de animais na cidade. A pesquisa foi realizada com 51 pessoas.

Com jovens de até 19 anos, sendo 5,9%; Adultos com idade entre 20 até 59 anos, sendo 86,3%; idosos com 60 anos ou mais, sendo 7,8%

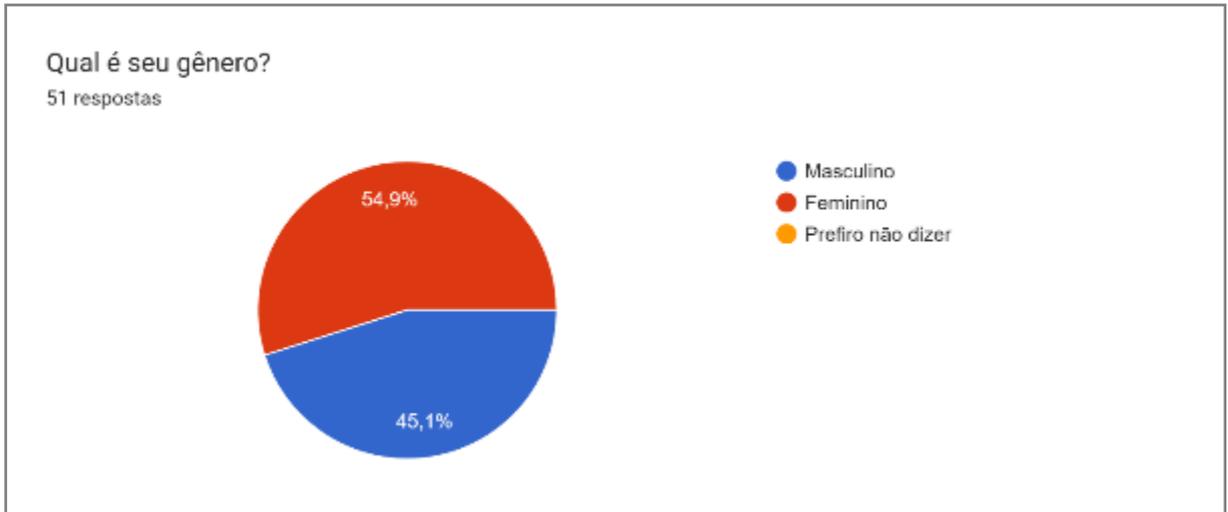
Gráfico 01 - Faixa Etária; População



Fonte: *Google Forms* - editado pela autora (2024).

Os gêneros que responderam ao formulário foram: Masculino, sendo 45,1%; feminino, sendo 54,9% e prefiro não dizer, sendo 0%.

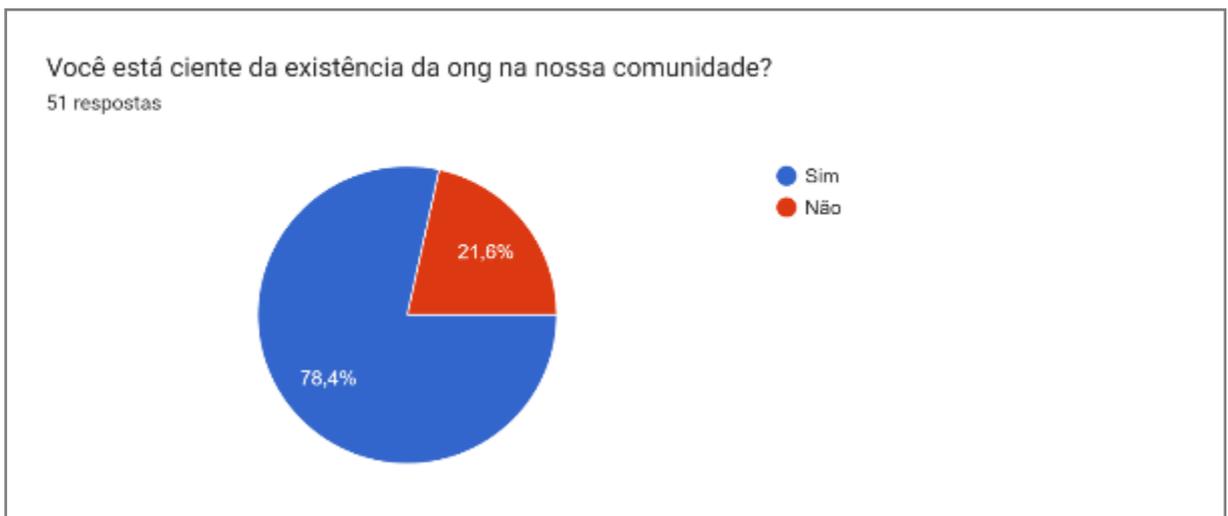
Gráfico 02 - Gênero; População



Fonte: *Google Forms* - editado pela autora (2024).

A seguinte pergunta teve o intuito de saber se a população sabe da existência de ONG em nossa comunidade. Sendo sim 78,4% e 21,6% não.

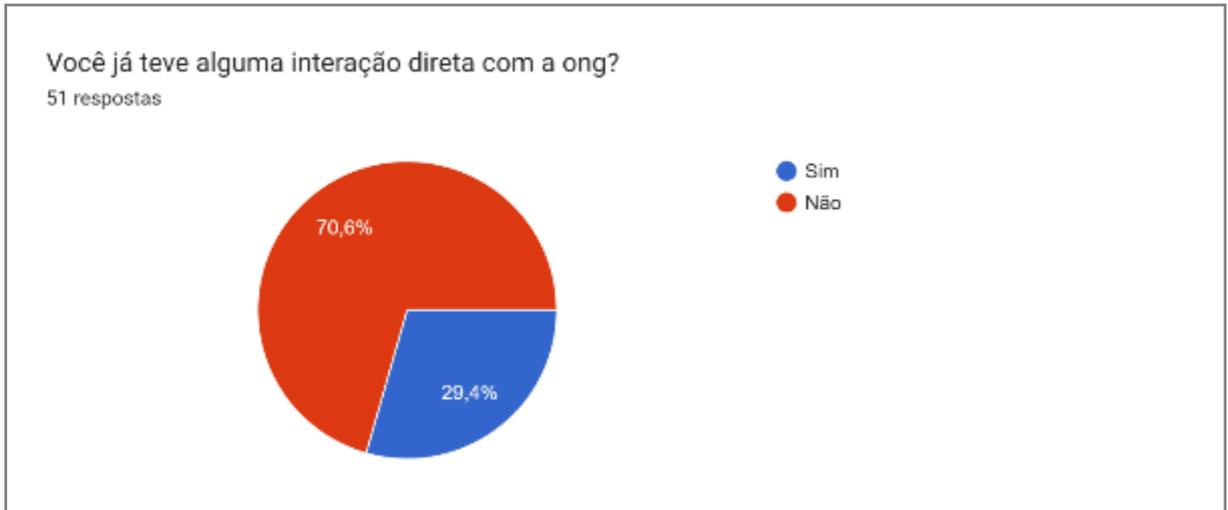
Gráfico 03 - Existência da ONG na comunidade



Fonte: *Google Forms* - editado pela autora (2024).

A pergunta seguinte teve o intuito de saber se a população já teve alguma interação direta com a ONG: Sendo sim, 70,6% e 29,4% não.

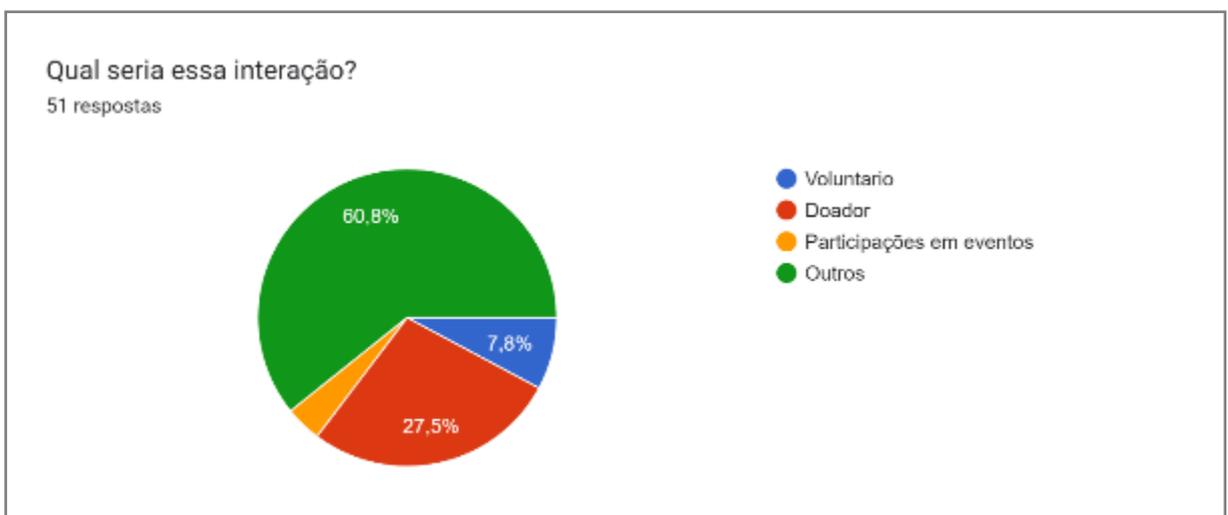
Gráfico 04 - Interação Direta com a ONG



Fonte: *Google Forms* - editado pela autora (2024).

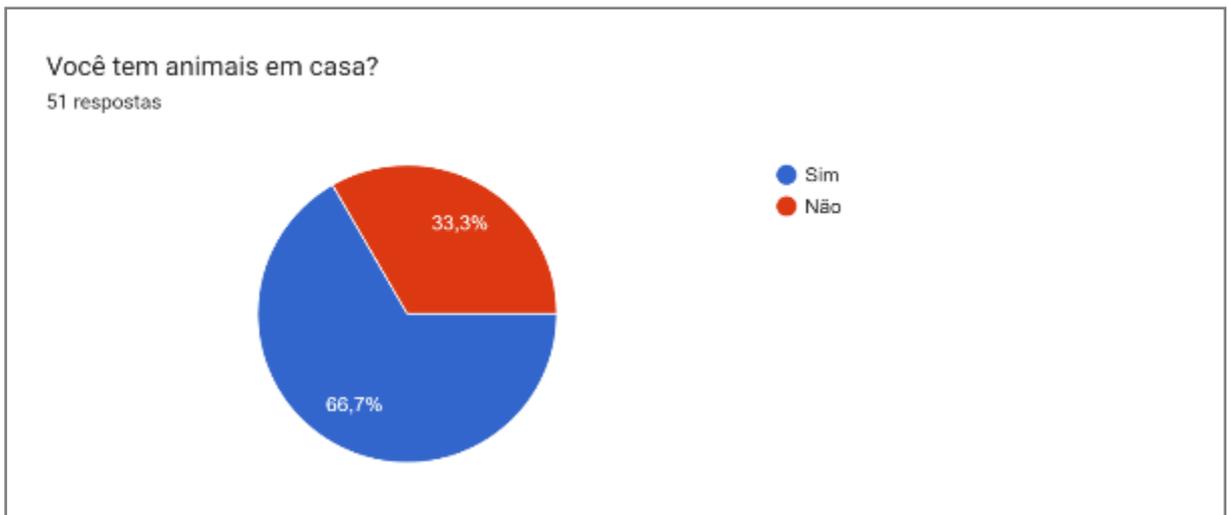
Em continuidade do questionamento anterior, a seguinte pergunta teve o objetivo de saber qual fora o tipo de interação que aquele que respondera o questionário tivera: voluntários, 7,8%; doador, 27,5%; participações em eventos, 3,4% e outros, 60,8%.

Gráfico 05 - Tipo de interação com a ONG



Fonte: *Google Forms* - editado pela autora (2024).

O questionamento seguinte visava saber a porcentagem da população que possuísse animais em casa, dos quais 66,7% tinham e 33,3% não tinham.

Gráfico 06: Animais de estimação em casa

Fonte: *Google Forms* - editado pela autora (2024).

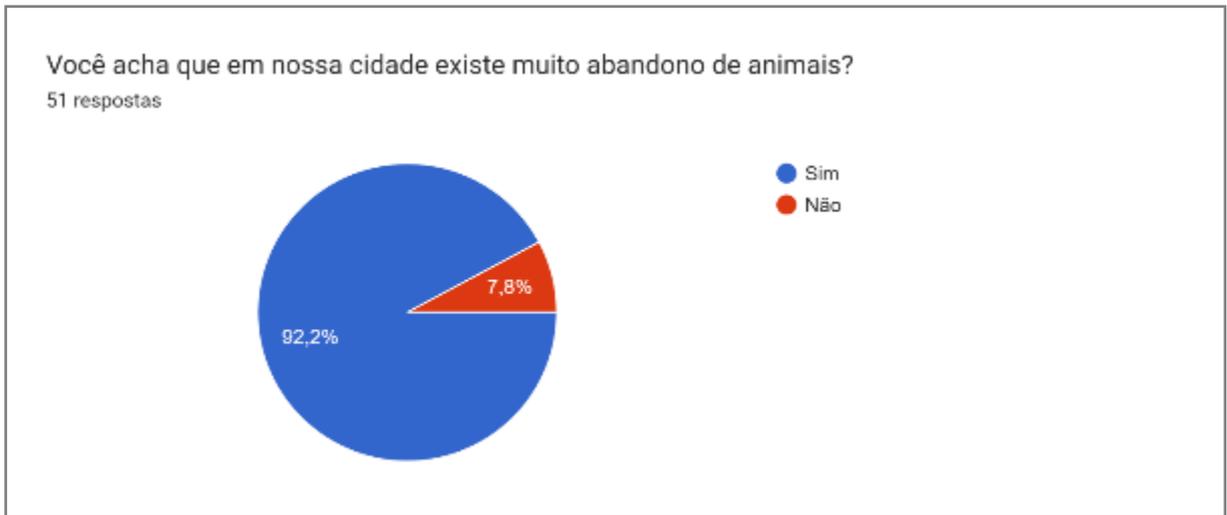
Outra pergunta realizada tinha o intuito de saber a opinião do sujeito que respondera o questionário, se em sua visão a ONG teria um impacto positivo na comunidade, a opinião fora unânime, reconhecendo a importância de atuação da ONG.

Gráfico 07 - Impacto positivo da ONG

Fonte: *Google Forms* - editado pela autora (2024).

O seguinte questionamento estava relacionado à percepção do participante, se em sua visão, existiria um número grande de animais abandonados na comunidade, dos quais 92,2% acreditavam que sim e 7,8% acreditavam que não.

Gráfico 08 - Abandono de Animais na comunidade



Fonte: *Google Forms* - editado pela autora (2024).

Na comunidade em questão, os animais abandonados enfrentam inúmeros desafios que comprometem seriamente seu bem-estar. As respostas de uma pesquisa local mostram que a falta de um lar e as necessidades básicas, como alimentação, higiene e medicamentos, são os principais problemas enfrentados por esses animais. A ausência de abrigo adequado torna-se ainda mais crítica durante certas condições climáticas, como chuvas intensas ou frio extremo. Além de doenças, fome e maus-tratos.

Os entrevistados destacaram a importância de uma resposta comunitária coordenada para abordar esses problemas. Muitos sugeriram que a falta de sensibilidade das pessoas e de recursos financeiros também são barreiras significativas para a resolução deste problema.

A conscientização sobre a posse responsável de animais é considerada crucial pelos participantes da pesquisa. Segundo eles, é essencial que os tutores estejam cientes de suas obrigações mínimas em relação aos seus animais de estimação. Isso inclui garantir um ambiente adequado, cuidados diários, alimentação

adequada e atenção médica. Animais não são objetos descartáveis e devem ser tratados como membros da família, com amor e respeito.

A pesquisa também revelou sugestões valiosas para melhorar a situação dos animais abandonados. Alguns participantes propuseram a criação de pontos de água e comida espalhados pela cidade para ajudar a saciar a fome e sede desses animais. A promoção de ações para arrecadar fundos para as ONGS locais também foi mencionada como uma medida importante. Além disso, a educação sobre a saúde e a empatia para com os animais, desde cedo pode prevenir o abandono e maus tratos.

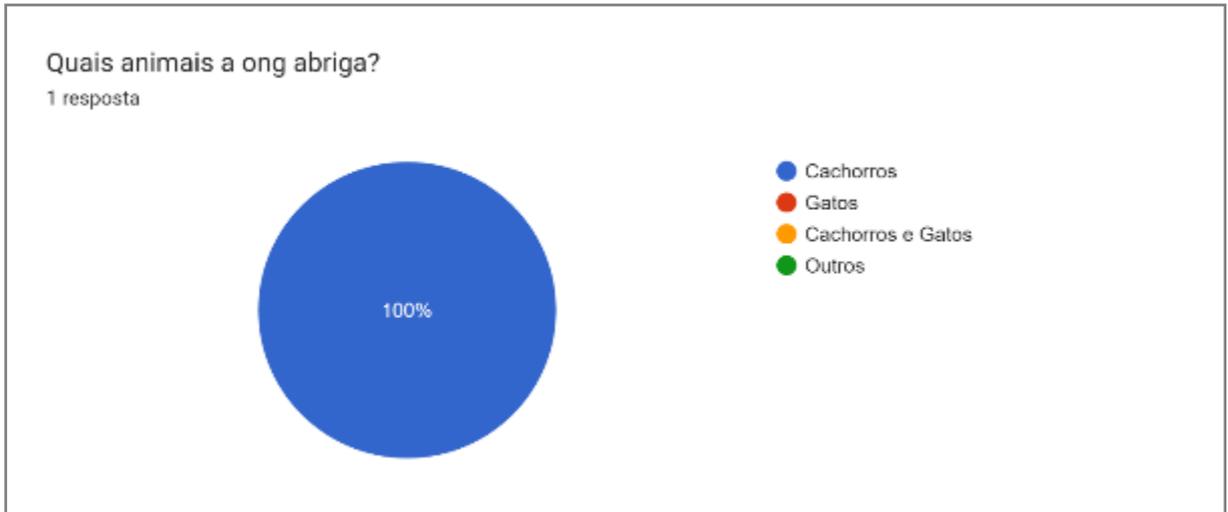
A legislação também foi citada como uma área que necessita de melhorias. Muitos acreditam que leis mais rigorosas e aplicações eficazes das mesmas são necessárias para garantir que os tutores cumpram suas responsabilidades e que os casos de maus-tratos sejam punidos adequadamente. Segundo o Portal de Notícias da Globo, G1 (2024), o caso Gabriel causou grande comoção na cidade de Presidente Venceslau, onde o cachorro foi amarrado a um carro e arrastado por cerca de 1km até a morte. Essa fatalidade abalou a comunidade, e a população foi “manifestar a indignação e revolta em razão da crueldade feita contra o cachorro” em frente a câmara dos vereadores de Presidente Venceslau, reforçando assim a necessidade de leis mais rigorosas para essas pessoas que cometem maus-tratos.

As sugestões fornecidas pelos participantes da pesquisa oferecem um caminho claro para melhorar a situação e promover uma convivência harmoniosa entre humanos e animais na comunidade.

As perguntas foram respondidas pelo administrador da ONG. Com o intuito de entender as necessidades do local para o desenvolvimento do projeto. Foram feitas perguntas mistas, objetivas e discursivas.

Para entendimento da demanda, foi questionado quais animais a ONG abriga. Apenas cachorros com 100%.

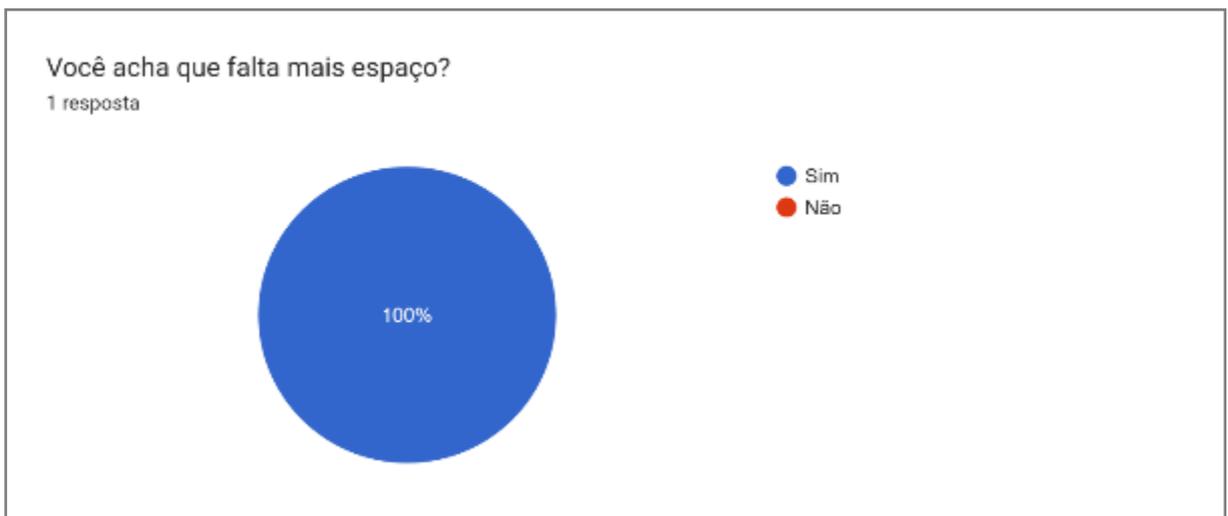
Gráfico 09 - Tipo de animais acolhidos



Fonte: *Google Forms* - editado pela autora (2024).

O questionamento seguinte estava relacionado a necessidade de um espaço maior para o desenvolvimento das atividades

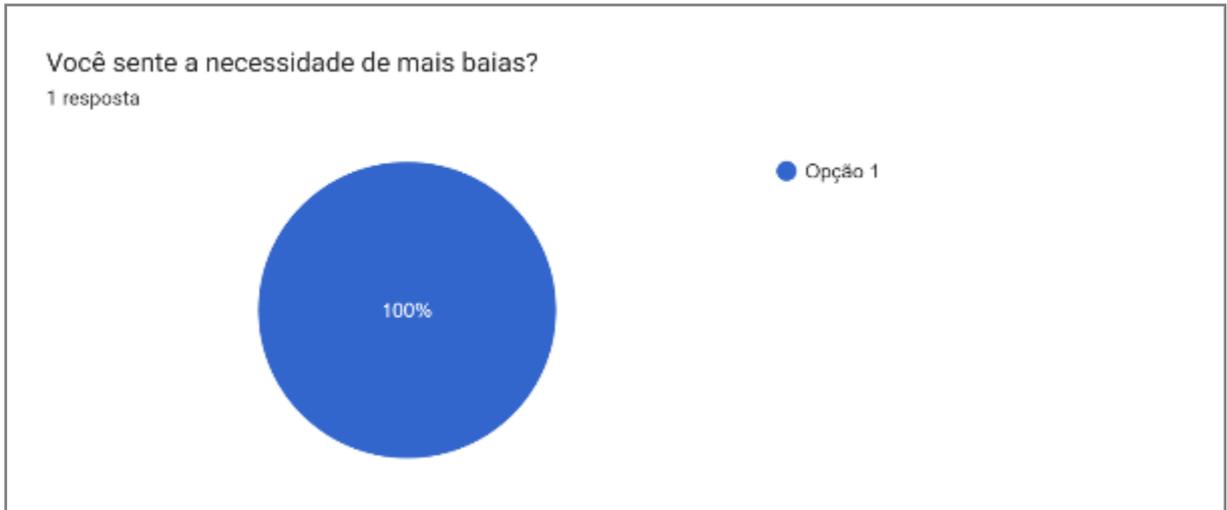
Gráfico 10 - Necessidade de um espaço maior



Fonte: *Google Forms* - editado pela autora (2024).

Em continuidade com o questionamento anterior, foi perguntado sobre a necessidade de baias para os cães

Gráfico 11 - Ampliação de baias



Fonte: *Google Forms* - editado pela autora (2024).

As perguntas a seguir foram feitas de maneira discursiva, com o intuito de entender melhor a rotina da ONG. Quando um novo animal chega na ONG, as medidas incluem passar pelo veterinário, onde serão feitos exames e consultas para saber o estado em que se encontra o animal e garantir que estes estejam em boas condições de saúde. A limpeza e o cuidado com o local onde os animais vivem são fundamentais do dia a dia da ONG, garantindo um ambiente seguro e higiênico.

A ONG abriga atualmente quase 200 animais, muitos desses animais estão em lares provisórios devido à falta de espaço. Com apenas 15 voluntários, a ONG enfrenta dificuldades para atender todas as necessidades dos animais, necessitando de ao menos cinco funcionários fixos, incluindo um veterinário, para melhor desenvolvimento.

A ajuda financeira é uma das maiores necessidades da ONG, juntamente com a castração dos animais para controlar a população e prevenir doenças. Entre os materiais prioritários estão a ração, que é sempre a maior necessidade, além de produtos de limpeza essenciais para a manutenção do espaço.

A estrutura atual da ONG não comporta todos os animais resgatados, evidenciando a necessidade de mais baias e salas para realizar procedimentos veterinários. Além disso, um espaço para os animais terem lazer é fundamental para a saúde deles.

Os requisitos para adoção incluem ser maior de 18 anos, ter uma casa murada e demonstrar responsabilidades e cuidados necessários para os cachorros. A

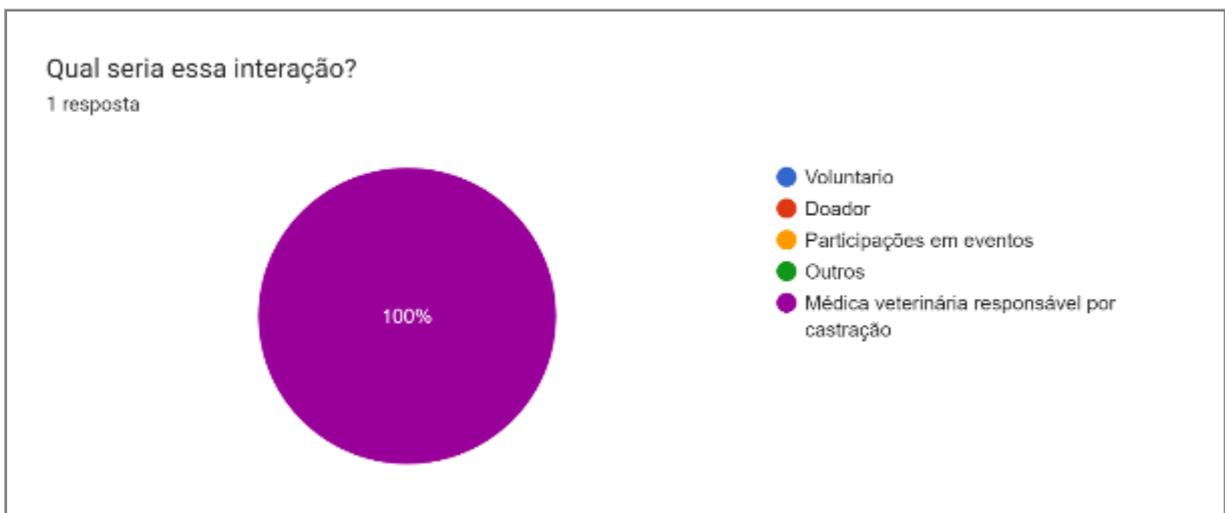
ONG não tem realizados ações e campanhas presenciais de conscientização por falta e voluntários, limitando apenas a divulgação por redes sociais. No entanto, seria ideal expandir essas campanhas para escolas, promovendo a conscientização desde cedo.

As medidas mais urgentes para melhorar a capacidade da ONG e fornecer cuidados de qualidade aos animais resgatados incluem aumento de apoio financeiro, castração, ampliação das instalações ou um espaço novo e contratação de mais funcionários. Com esses avanços será possível oferecer uma qualidade de vida melhor aos animais que ali se encontram.

As perguntas foram respondidas por uma Médica Veterinária da ONG, dentre os veterinários que fazem atendimento. Com o intuito de entender as necessidades do local para o desenvolvimento do projeto. Foram feitas perguntas mistas, tanto objetivas quanto discursivas.

Essa pergunta teve o intuito de saber qual seria a interação com a ONG. O resultado, de 100%, está relacionado a responsável pelos cuidados veterinários.

Gráfico 12 - Interação com a ONG



Fonte: *Google Forms* - editado pela autora (2024).

A presença de um veterinário em tempo integral como fora citado no questionário acima, seria fundamental, permitindo um atendimento mais rápido e eficiente aos animais que chegam em situações precárias.

Uma nova infraestrutura da ONG, incluindo a criação de espaços interativos e áreas específicas para cirurgias, também seria fundamental. Esses espaços não apenas facilitariam o tratamento médico, mas também poderia proporcionar a castração dos animais, um passo crucial para reduzir o abandono e prevenir doenças.

A veterinária enfrenta desafios específicos ao lidar com os grandes números de animais resgatados. A falta de histórico médico dos pacientes e ausência de um laboratório para coleta de exames laboratoriais são problemas recorrentes. Apesar dessas dificuldades, o processo de triagem e tratamento veterinário na ONG é descrito como bom e bem-feito, graças ao comprometimento e dedicação dos profissionais envolvidos.

Para melhoria a capacidade da ONG, de fornecer cuidados de qualidade, uma medida urgente seria a criação de um centro de triagem separado das áreas onde os animais já estão alojados. Esse espaço garantiria a segurança total tanto dos novos animais quanto dos que já estão no local, proporcionando um ambiente controlado.

3.4 Práticas de Manejo e Cuidado de Animais em uma ONG

Essas práticas de manejo e cuidado em uma ONG são fundamentais para assegurar o bem-estar dos animais. Por meio de um conjunto de procedimentos e atividades, a organização busca garantir que os animais resgatados ou abrigados recebam os cuidados adequados para uma vida digna.

Cuidados incluem vários setores, como a alimentação balanceada, garantindo que os animais recebam nutrientes necessários para sua saúde. Além disso, um abrigo adequado, protegendo os animais das condições climáticas e oferecendo ambiente seguro e confortável.

Segundo o Portal Pet / Special Dog (2020) os cães recebem classificações baseadas em seu porte (pequeno, médio ou grande), estágio de vida (filhote, adulto ou sênior) e condição física (excesso de peso, castrado, grávida ou lactante). Segue a tabelas abaixo:

Tabela 01 - Indicação correta de alimentos para cães

		INDICAÇÃO		
PORTE	ADULTO A PARTIR DE	LIGHT A PARTIR DE	SÊNIOR A PARTIR DE	
PEQUENO	1 ano	1 ano	7 anos	
MÉDIO				
GRANDE	1 ano e meio	1 ano e meio		

PORTE	PESO ADULTO
PEQUENO	Até 10 kg
MÉDIO	11 kg a 24 kg
GRANDE	A partir de 25 kg

Fonte: Portal Pet / Special Dog (2020).

Segundo o site Portal Pet / Special Dog, cães passam por diferentes fases, cada fase requerer cuidados garantindo que cada cão tenha uma alimentação nutricional. Além disso, o site ainda salienta que filhotes necessitam de alimentos com alto teor de energia, proteínas, gorduras, vitaminas e minerais para sustentar seu crescimento e desenvolvimento. Observando alimentos específicos para a raça e porte animal (Portal Pet / Special Dog, 2020).

O site ainda salienta que na fase adulta os animais precisam de níveis ideais de proteínas para manter sua massa muscular e garantindo o funcionamento adequado do organismo, como proteínas, tanto de origem animal quanto vegetal, são importantes para fortalecer completo de aminoácidos (Portal Pet / Special Dog, 2020).

O site reafirma que para cães idosos é importante aumentar o teor de proteínas na alimentação, para prevenir a perda muscular gradual comum nessa fase da vida. Além disso, é necessário cuidar dos níveis de minerais, como o fosforo, para garantir a saúde renal e a longevidade do animal (Portal Pet / Special Dog, 2020).

O site destaca também que cães castrados têm maior propensão ao sobrepeso devido à alteração metabólica e ao aumento de tendência a falta de atividades. Alimentos *light* podem ser uma opção para esses cães, proporcionando uma dieta balanceada com menor densidade calórica (Portal Pet / Special Dog, 2020).

Além disso, durante a gestação e lactação, as necessidades alimentares mudam, há a necessidade de uma dieta mais calórica, rica em minerais, proteínas e gorduras para sustentar o crescimento dos filhotes. Após o parto, é importante continuar com uma alimentação específica para os filhotes, enquanto os filhotes consomem sua própria dieta especializada (Portal Pet / Special Dog, 2020).

Além disso, a infraestrutura da ONG, bem como lugares seguros e confortáveis que protegem os animais das condições climáticas, mantidos limpos e higienizados regularmente, prevenindo a propagação de doenças e um local saudável, são fundamentais.

Além disso, a socialização dos animais é promovida por meio de interações regulares com humanos e outros animais, ajudando a reduzir o estresse e melhorar o comportamento. Atividades físicas diárias, mantendo os animais ativos e saudáveis, podendo serem praticadas atividades que estimulem mentalmente, como brinquedos, evitando o tédio (Portal Pet / Special Dog, 2020).

O site reafirma que a capacitação de voluntários é essencial para assegurar que todos os envolvidos na ONG estejam preparados para qualquer situação. Por meio de treinamentos e orientações, os voluntários aprendem cada vez mais, contribuindo com a ONG e ajudando a cuidar desses animais (Portal Pet / Special Dog, 2020).

4 REFERENCIAL PROJETUAL

Nesse capítulo, os projetos Hospital Veterinário Escola da Unileão, Clínica Veterinária Sentidos, Haras DOM e Casa Ubaíra, serão analisadas, com objetivo de obter uma melhor compreensão do projeto. Ademais, isso proporcionará uma grande ajuda para realização desse trabalho e a elaborar diretrizes específicas para a ONG.

4.1 Hospital Veterinário da Escola Unileão

Esse projeto está localizado em Juazeiro do Norte, Cariri, sul do estado do Ceará. O projeto foi feito pelo escritório Lins Arquitetos Associados, tem uma área 5236 m², no ano de 2023. O hospital funciona 24 horas por dia e atende de pequeno a grande porte, a escola tem o intuito de através da prática, capacitar os alunos, sob supervisão dos professores. Contém áreas para centro cirúrgico, piquetes, enfermarias, fisioterapia, farmácia, depósitos, consultórios, imagem. Possui um centro de pesquisa com laboratório e salas de aula (ArchDaily, 2023).

Figura 03 - Fachada e Parte Interna, Hospital Veterinário Escola Unileão



Fonte: ArchDaily (2023), com adaptação da autora (2024).

Figura 04 - Área de circulação, Hospital Veterinário Escola da Unileão



Fonte: ArchDaily (2023), com adaptação da autora (2024).

A fachada, mostrada na Figura 03, evidencia o cobogó, a vegetação, mostrada na parte interna, a iluminação natural, evidenciando a integração harmoniosa entre elementos arquitetônicos e naturais, na qual é possível ser vista na Figura 04 (ArchDaily, 2023).

Figura 05 - Planta Baixa Pavimento Térreo, Hospital Veterinário Escola da Unileão



Fonte: ArchDaily (2023), com adaptação da autora (2024).

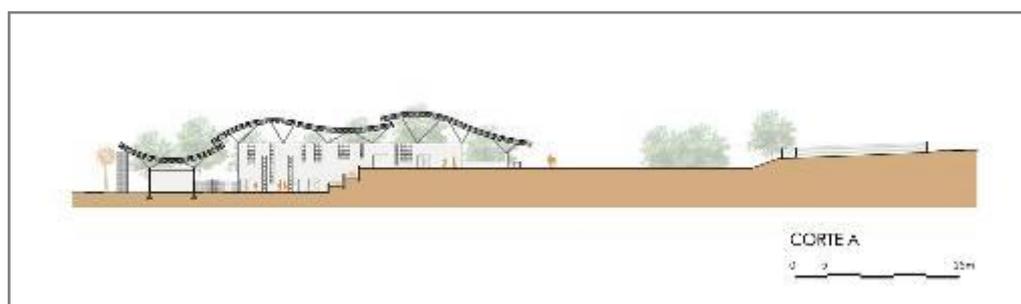
Figura 06 - Planta Baixa Pavimento Superior, Hospital Veterinário Escola da Unileão



Fonte: ArchDaily (2023), com adaptação da autora (2024).

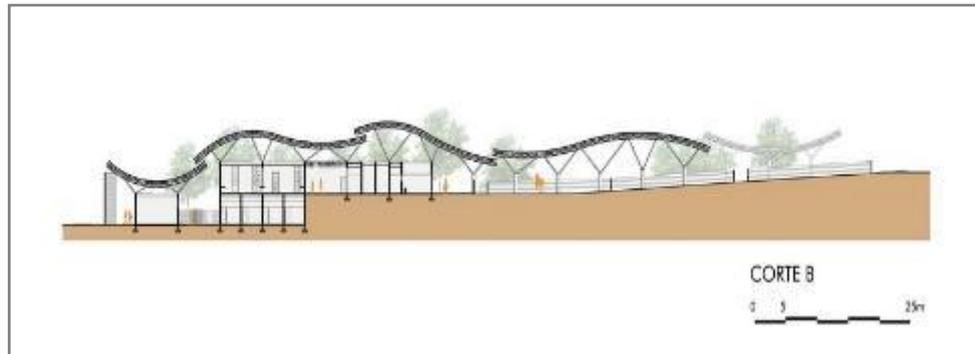
A planta baixa pavimento térreo, mostrada na Figura 05, e planta baixa pavimento superior, mostrada na Figura 06 auxiliam na análise acerca da disposição dos ambientes e como eles se conectam (ArchDaily, 2023).

Figura 07 - Corte A, Hospital Veterinário Escola da Unileão



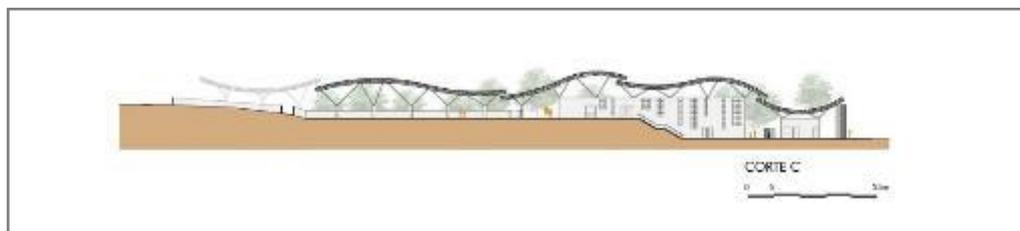
Fonte: ArchDaily (2023), com adaptação da autora (2024).

Figura 08 - Corte B, Hospital Veterinário Escola da Unileão



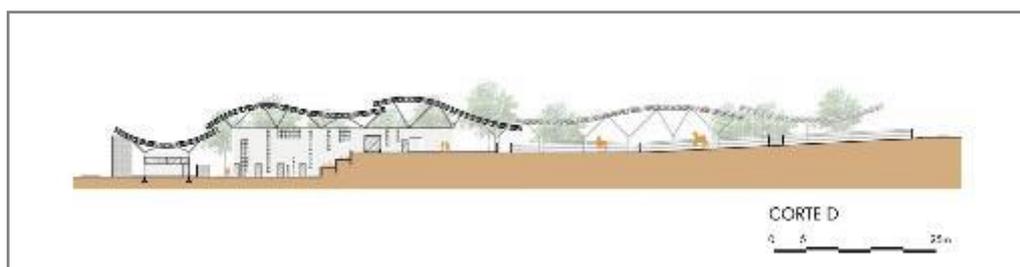
Fonte: ArchDaily (2023), com adaptação da autora (2024).

Figura 09 - Corte C, Hospital Escola da Unileão



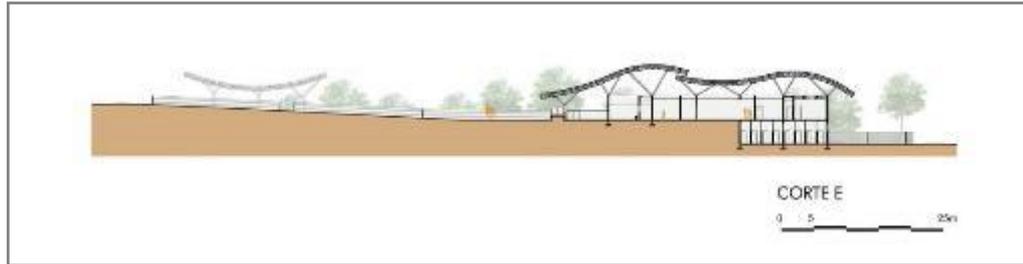
Fonte: ArchDaily (2023), com adaptação da autora (2024).

Figura 10 - Corte D, Hospital Escola da Unileão



Fonte: ArchDaily (2023), com adaptação da autora (2024).

Figura 11 - Corte E, Hospital Escola da Unileão



Fonte: ArchDaily (2023), com adaptação da autora (2024).

Figura 12 - Jardins, Hospital Veterinário Escola da Unileão



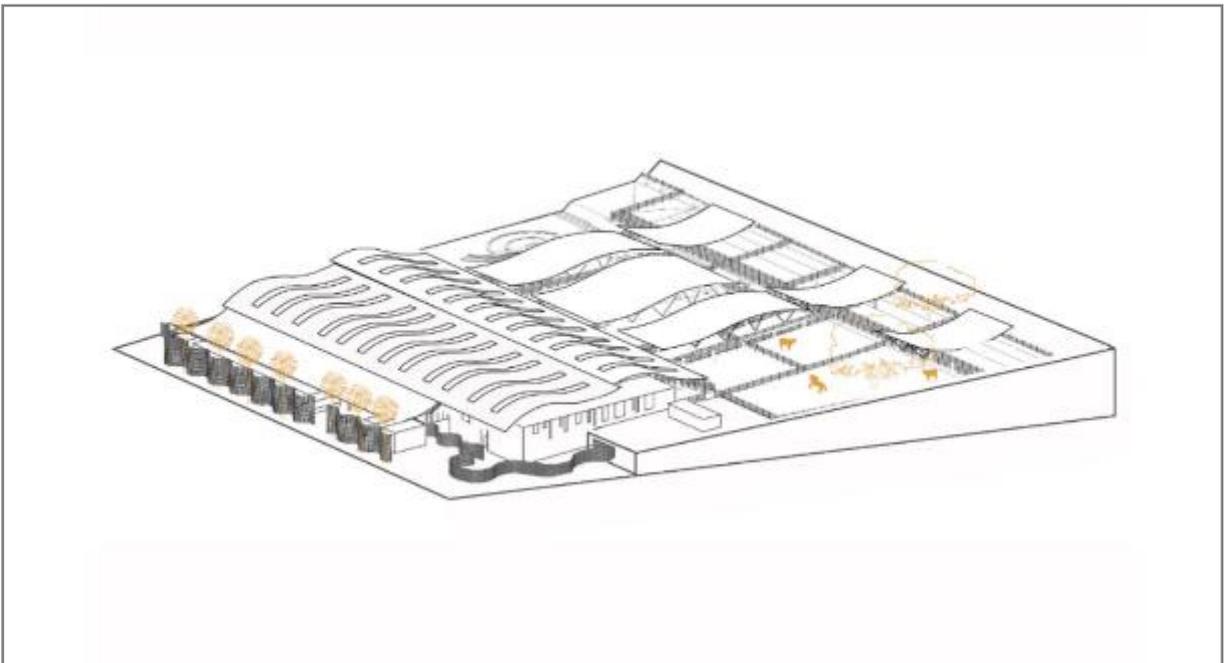
Fonte: ArchDaily (2023), com adaptação da autora (2024).

O conceito do projeto se baseou na criação de uma grande cobertura solta sobre a edificação, proporcionando ampla sombra para as atividades realizadas abaixo, sendo esta a principal estratégia de conforto térmico adotada, mostrada nas Figuras 07, 08, 09, 10 e 11 (ArchDaily, 2023).

Essa cobertura, composta por telhas metálicas e translúcidas é sustentada por treliças metálicas curvas, assemelhando-se a ondas, com aberturas estrategicamente posicionadas para permitir a renovação do ar e conseqüente a saída do ar quente. As telhas translúcidas garantem o aproveitamento da luz natural, mostrada na Figura 12 (ArchDaily, 2023).

A ampla sombra resultante protege não apenas os edifícios abaixo, mas também todos os espaços entre eles, incluindo jardins (mostrada na Figura 12), áreas de circulação, espaços de convivência, piquetes (espaços pré-definidos e limitados na área da pastagem), ambulatórios e recepção (ArchDaily, 2023).

Figura 13 - Perspectiva 01, Hospital Veterinário Escola da Unileão



Fonte: ArchDaily (2023).

O terreno original, que era inclinado, foi transformado para criar dois platôs com uma diferença de altura de quatro metros entre eles. Esses platôs abrigam os edifícios, que possuem entre um e dois pavimentos, mostrado na Figura 13 (ArchDaily, 2023).

A transição entre níveis é feita por meio de muros de arrimo escalonados, que incorporam jardins para atenuar a diferença de altura e proteger as circulações do pavimento superior, garantindo a segurança dos usuários. As atividades do hospital foram distribuídas em seis blocos, que variam entre formatos retangulares e trapezoidais, separados uns dos outros, criando espaços entre eles permitindo ventilação cruzada (ArchDaily, 2023).

Esses espaços são preenchidos com jardins que aumentam a umidade, criando um microclima agradável e ajudando na regulação da temperatura, especialmente durante a estação seca. O fechamento dos edifícios é feito com esquadrias de alumínio branco e vidro, molduradas em faixas verticais desencontradas, que ora começam no topo, ora no piso, conferindo dinamismo às fachadas e proporcionando a iluminação necessária para cada ambiente interno (ArchDaily, 2023).

Figura 14 - Perspectiva 02, Hospital Veterinário Escola da Unileão



Fonte: ArchDaily (2023).

Uma importante proteção solar, erguendo-se a sete metros de altura, foi construída com tijolos cerâmicos maciços dispostos de forma desencontrada, habilmente filtrando a intensidade luz solar na região e resguardando o interior de edifício. Seu design ondulado não apenas confere estabilidade ao elemento, mas também harmoniza com as curvas da cobertura. Além de sua função principal de

fornecer proteção solar à fachada poente, esta estrutura também atua como uma divisória de setores públicos e privado das instalações (ArchDaily, 2023).

O edifício, adotando estratégias bioclimáticas passivas que mitigam os efeitos do calor característico do clima semiárido. Desta forma, ele proporciona espaços generosos e agradáveis para as atividades propostas, sempre priorizando o bem-estar tanto dos usuários quanto dos animais, mostrado na figura 13 e 14 (ArchDaily, 2023).

Nesse projeto, destacam-se a vegetação em abundância e integrada ao ambiente construído, proporcionando tranquilidade aos usuários. A luz natural, proveniente de luz solar abundante, garante um ambiente claro e arejado.

Outros elementos como o Cobogó, um elemento vazado, permite a filtragem da luz solar e contribuem para a ventilação natural, além de agregar um toque de sofisticação ao projeto. A planta baixa, projetada por blocos, resulta em um ambiente mais funcional e organizado, facilitando o fluxo de pessoas no espaço, esses pontos destacaram como soluções inovadoras que, sem dúvida, auxiliarão no sucesso do projeto da ONG.

4.2 Clínica Veterinária Sentidos

O ambiente de 190 m², ocupando todo o lote até suas divisas laterais, chamado de Clínica Veterinária Sentidos do ano de 2019, projetada pelo OCRE Arquitetura, está localizado no Brasil em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul.

Para integrar as salas de trabalho com a vegetação exterior, foram criados jardins internos, fornecendo iluminação e ventilação naturais através de amplas janelas do piso ao teto, mostradas na Figura 17 (ArchDaily, 2019).

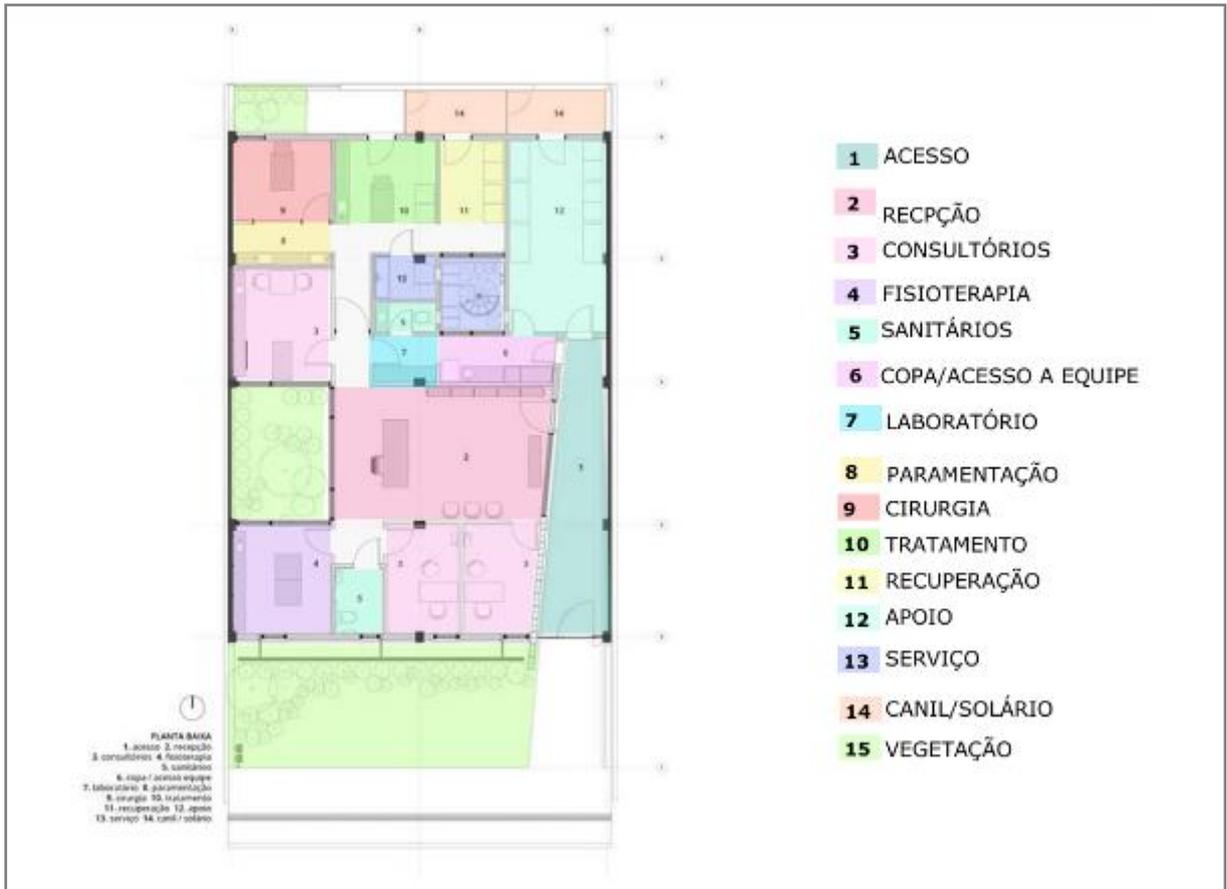
Figura 15 - Fachada, Clínica Veterinária Sentidos



Fonte: ArchDaily (2019).

O acesso à clínica é feito por um corredor lateral, mostrado na Figura 15, marcado por um plano inclinado de blocos de concreto aparente. A recepção dá acesso às salas de exame e de atendimento ao público, localizadas na parte frontal do edifício, com vista para a rua através da fachada principal protegida por um brise vertical de madeira para a auxiliarem no conforto térmico, também servem para segurança e privacidade. Uma entrada secundária foi projetada para a equipe, com acesso direto às áreas restritas da clínica, como cirurgia e internação, mostrado na Figura 16 (ArchDaily, 2019).

Figura 16 - Planta Baixa, Clínica Veterinária Sentidos



Fonte: ArchDaily (2019), com adaptação da autora (2024).

Figura 17 - Recepção, Clínica Veterinária Sentidos



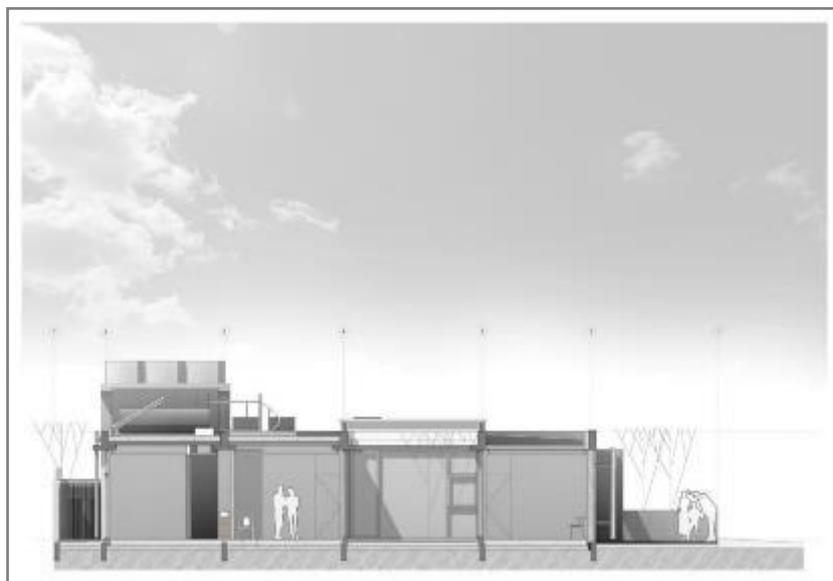
Fonte: ArchDaily (2019), com adaptação da autora (2024).

No desenvolvimento ao longo de 2018, o projeto focou na execução rápida da obra, utilizando elementos e componentes industrializados desenhados pela equipe de arquitetura, mostrado como exemplo na Figura 17. Durante a execução em 2019, as estratégias empregadas minimizaram as atividades de construção no local, resultando uma obra racional, economicamente sustentável, com baixa geração de resíduos e alta precisão construtiva, mostradas nas Figuras 18, 19 e 20 (ArchDaily, 2019).

No presente projeto, destacam-se a estrutura feita por blocos de concretos, proporcionando durabilidade e baixo custo. Brises que além de auxiliarem no conforto térmico, também contribuem para a segurança e privacidade dos usuários.

Além de esquadrias metálicas amplas, trazendo luz natural, proveniente de luz solar abundante, criando um ambiente claro e arejado. A vegetação integrada ao ambiente construído, proporcionando tranquilidade aos usuários. Mobiliário em estilo industrial, trazendo um toque moderno e autêntico ao ambiente. A planta baixa funcional, otimiza o espaço e facilita a circulação de pessoas, esses elementos, utilizados de forma inovadora e integrada, auxiliarão, no sucesso do projeto da ONG.

Figura 18 - Longitudinal, Clínica Veterinária Sentidos



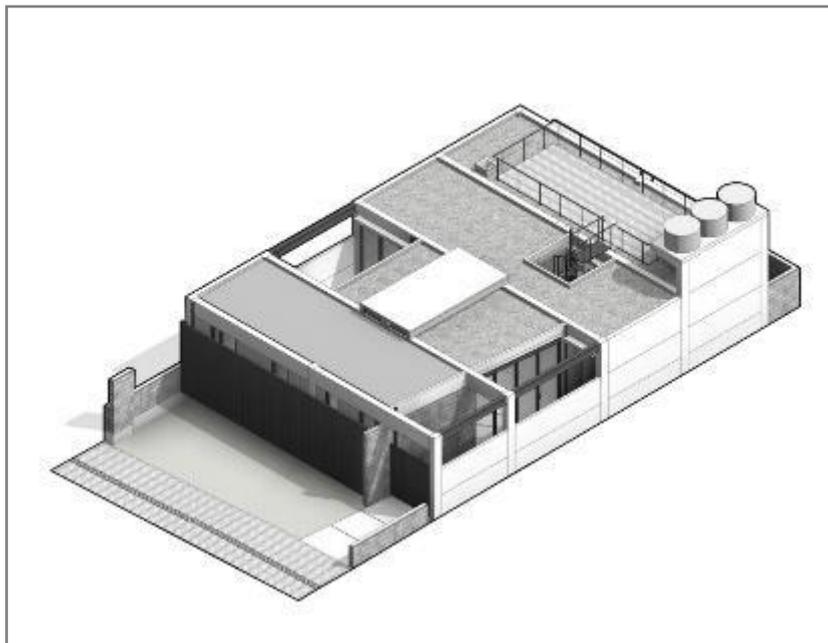
Fonte: ArchDaily (2019).

Figura 19 - Transversal, Clínica Veterinária Sentidos



Fonte: ArchDaily (2019).

Figura 20 - Perspectiva Axonométrica, Clínica Veterinária Sentidos



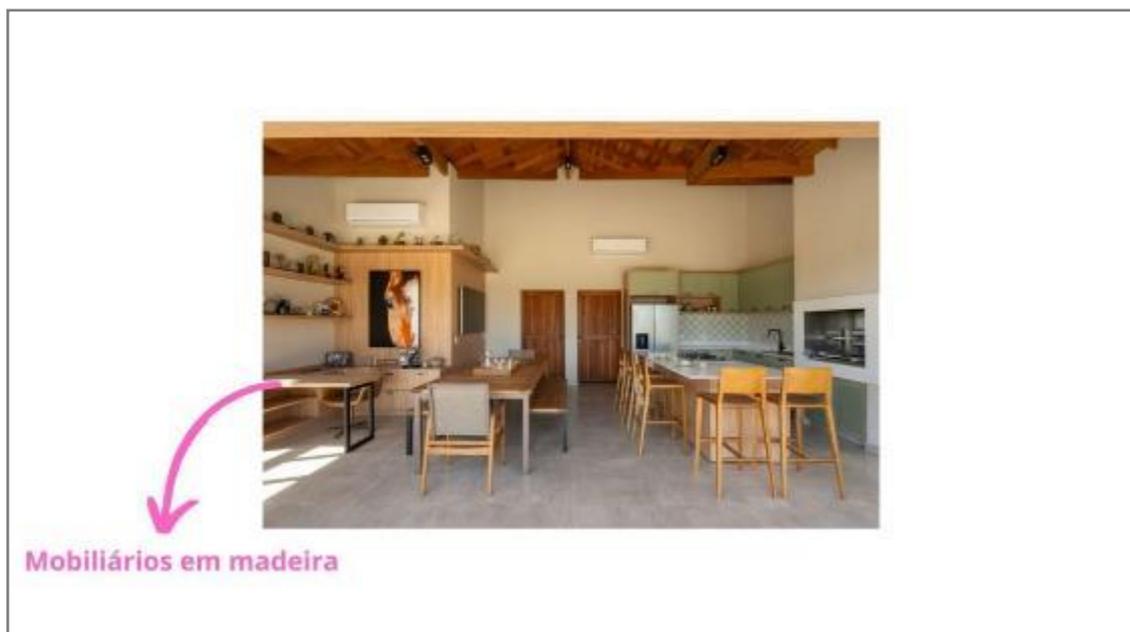
Fonte: ArchDaily (2019).

4.3 Haras DOM / Per Cavalli Arquitetura

O Haras DOM de 3.000 m², do ano de 2023, projetado pelo escritório Per Cavalli Arquitetura, localizado em Bragança Paulista, no estado de São Paulo, se trata de um projeto meticulosamente pensado, levando em consideração tanto as necessidades práticas quanto o bem-estar dos animais e a funcionalidade para uma família praticante de salto e atrelagem. A topografia suave e sem desníveis abruptos influenciou a distribuição dos diferentes volumes e instalações ao longo do terreno mostra uma compreensão profunda das atividades e dos fluxos envolvidos na manutenção e prática dos esportes equestres (ArchDaily, 2023).

A residência dos funcionários foi estrategicamente localizada em uma elevação próxima à entrada principal, proporcionando uma visão geral da propriedade e controle de acesso. Do outro lado, em uma elevação elevatória, está localizado o pavilhão principal e seus anexos, como o redondel, esterqueira, depósitos de volumosos e veterinários. Este espaço, sendo o mais utilizado, oferece vistas privilegiadas e privacidade, mostrado na Figura 22 (ArchDaily, 2023).

Figura 21 - Espaço de Convivência, Haras DOM



Fonte: ArchDaily (2023), com adaptação da autora (2024).

Figura 22 - Planta Baixa - Geral, Haras DOM



Fonte: ArchDaily (2023).

Figura 23 - Fachada do Pavilhão, Haras DOM



Fonte: ArchDaily (2023).

Figura 24 - Vista Lateral, Haras DOM



Fonte: ArchDaily (2023).

O centro do terreno abriga uma ampla pista de alto desempenho, garagem para maquinários e duas baias maternidades com piquetes individuais. A propriedade é conectada não apenas através de numerosos piquetes de soltura, mas também por uma raia específica para a prática de atrelagem (ArchDaily, 2023).

A ênfase no bem-estar animal dos cavalos é evidente em todos os detalhes, desde a separação por graus nas baias para permitir o contato visual sem contato físico, até a presença de portas-janelas que permitem a interação com ambiente externo, mostrado nas Figuras 23 e 24. Esses elementos não são apenas recomendados para a saúde física e mental dos animais, mas também facilitam procedimentos de emergência e tratamento veterinário, como presença de portas incluídas para uma integração segura do interno com o externo (ArchDaily, 2023).

A atenção aos detalhes também fica evidente na escolha de materiais e acabamentos, como o uso de pedras Moledo e telhas cinzas tipo shingle em todas as construções para criar uma unidade estética coesa em todo o complexo. O pavilhão principal possui um layout de corredor central com 30 baias (ArchDaily, 2023).

Além disso, a iluminação dentro do pavilhão foi planejada para dois momentos: luz natural durante o dia através de um recinto que também auxilia na

ventilação, e fontes luminosas suaves à noite para garantir iluminação adequada, mostrada na Figura 25. As portas e janelas externas facilitam a interação com o ambiente e retirada emergencial dos animais. Ao lado, a área veterinária, com portas compostas para melhorar o acesso e a circulação, minimizar o estresse nos animais tratados (ArchDaily, 2023).

No projeto em questão, destacam-se os moveis em madeira e o pergolado, elementos atemporais se destacam na decoração. Pensando na sustentabilidade, no futuro projeto, utilização de madeiras de demolição e reaproveitamento, trazendo um toque ainda mais aconchegante.

Outro elemento marcante é a iluminação natural e ventilação abundância, que proporcionam um ambiente arejado e agradável. Essas características, somadas à utilização de materiais sustentáveis, contribuem significativamente, no sucesso do projeto da ONG.

Figura 25 - Pavilhão Parte Interna, Haras DOM



Fonte: ArchDaily (2023), com adaptação da autora (2024).

5 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

5.1 Análise Histórica de Presidente Venceslau

Segundo o censo do IBGE (2022), a cidade tem 35.201 habitantes, localizada no interior de São Paulo, com um território de 755,203km².

Figura 26 - Mapa Nacional, Estadual e Municipal



Fonte: *MapChart* e *Google Maps*, com adaptação da autora (2024).

Segundo a Prefeitura Municipal de Presidente Venceslau, a história começa no início do século XX, em 1918, quando a linha de Ferro Sorocabana estendeu seus trilhos pela região. Com a chegada da ferrovia, surgiram os primeiros desbravadores, incluindo Paschoal Alexandre, que desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento local.

Figura 27 - Foto da Antiga Ferroviária de Presidente Venceslau



Fonte: Prefeitura Municipal de Presidente Venceslau (2024).

Inicialmente, a cidade recebeu o nome de Coroados, em referência à estação ferroviária em construção. Após a conclusão, o nome foi alterado para Perobal. Antes da instalação oficial da placa de denominação, o nome foi novamente modificado para Presidente Venceslau, em homenagem ao Presidente da República da época, Dr. Wenceslau Braz, no final de 1921 (Prefeitura Municipal de Presidente Venceslau, 2024).

Figura 28 - Wenceslau Braz Pereira Gomes



Fonte: GOV.BR (2018).

O crescimento da cidade estava ligado à expansão da colonização e ao aumento do número de colônias estrangeiras. Em abril de 1923, chegaram os primeiros alemães, seguidos por italianos e espanhóis. O segundo Regimento de Cavalaria da Força Pública também se estabeleceu na região (Prefeitura Municipal de Presidente Venceslau, 2024).

Em 12 de dezembro de 1925, o Distrito de Paz de Presidente Venceslau foi criado pela Lei 2.085^a. Em 2 de setembro de 1926, pela Lei 2.133, o município foi oficialmente estabelecido e instalado em 13 de maio de 1927 (Prefeitura Municipal de Presidente Venceslau, 2024).

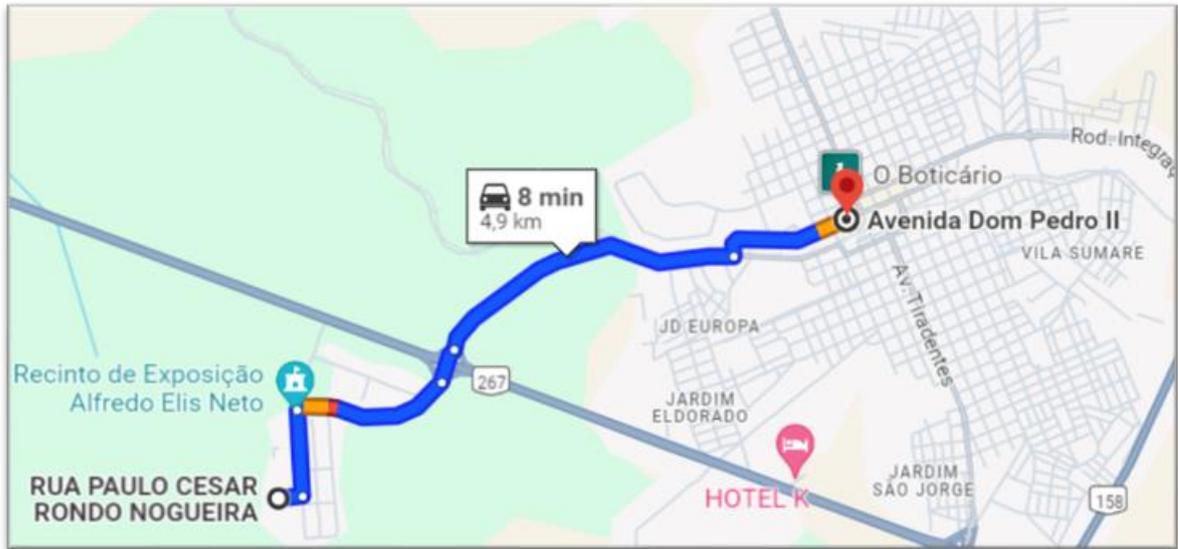
A inauguração da luz elétrica ocorreu em 28 de dezembro de 1928, graças ao empenho de Gabriel Bombonato, trazendo modernidade à vida dos habitantes (Prefeitura Municipal de Presidente Venceslau, 2024).

Em 30 de novembro de 1938, Presidente Venceslau foi decretada Comarca pelo Decreto nº 9775, com instalação de 23 de abril de 1939. Imigrantes japoneses se estabeleceram na região, contribuindo significante para o crescimento econômico através do desenvolvimento da agricultura. A cidade se desenvolveu principalmente pela agricultura e pecuária, tornando-se um importante polo regional (Prefeitura Municipal de Presidente Venceslau, 2024).

5.2 Condições atuais da ONG ADAPV

Com base na pesquisa realizada por meio do Google Formulários, anteriormente mencionada, fica evidente a necessidade de ampliar os espaços proporcionando áreas de lazer aos cães, ajudando na saúde física e recreativas, bem como aumentar a quantidade de salas médicas, baias, sala de cirurgias e o local de uma estrutura que favoreça a funcionalidade. As imagens a seguir ilustram de maneira clara como as instalações atuais carência de funcionalidade, necessitando urgentemente de mais espaço e de uma infraestrutura aprimorada.

Figura 29 – Distância atual da ONG ao centro da cidade.



Fonte: GoogleMaps, adaptado pela autora (2024).

Figura 30 - Estrada rural Sede da ONG ADAPV



Fonte: A autora (2024).

Figura 31 - Fachada, Sede ONG ADAPV



Fonte: A autora (2024).

Figura 32 - Área de Circulação, Sede da ONG ADAPV



Fonte: A autora (2024).

Figura 33 - Recepção, Sede ONG ADAPV



Fonte: A autora (2024).

Figura 34 - Quarentena, Sede ONG ADAPV



Fonte: A autora (2024).

Figura 35 - Sala de Castração, Sede ONG ADAPV



Fonte: A autora (2024).

Figura 36 - Sala de Castração 2, Sede ONG ADAPV



Fonte: A autora (2024).

Figura 37 - Baias cães pequenos, Sede ONG ADAPV



Fonte: A autora (2024).

Figura 38 - Baias cães menores, Sede ONG ADAPV



Fonte: A autora (2024).

Uma infraestrutura pensada para a funcionalidade do local inclui não apenas espaços amplos e adequados, mas também a implementação de recursos que facilitem o dia a dia, melhorem a experiência dos usuários. Uma estrutura bem planejada e que considere as necessidades específicas, tanto dos animais quanto dos funcionários, é essencial para promover um ambiente harmonioso, seguro e eficiente.

Diante desse cenário, torna-se evidente a urgência de se estabelecer uma nova sede, em um local que permite a implementação das melhorias necessárias. Essa mudança visa proporcionar um ambiente adequado tanto para os animais, quanto para os profissionais que ali atuam, garantindo condições ideais para o desenvolvimento das atividades e o bem-estar dos cães.

5.3 Local de implementação da nova sede da ADAPV

Na escolha do local para a construção do projeto da nova sede da ADAPV, foram considerados diversos pontos, tais como as condições do entorno imediato, acessibilidade, tamanho do lote, topografia e infraestrutura. Foi feita uma pesquisa de campo em Presidente Venceslau com o objetivo de identificar propriedades que atendessem a esses critérios. Como resultado, foi encontrado um grande lote com as características mencionadas para análise e estudo.

A Figura 39 apresenta a localização do lote para a implantação do projeto da nova sede ADAPV. O terreno está localizado na Rua Alfredo Antunes Lopes, no bairro Jardim Europa, em Presidente Venceslau. Localizado em um bairro residencial, o lote possui uma área de 6.142,20m², com uma ocupação mínima, permitindo que a maior parte do terreno fique disponível. A topografia é quase plana, facilitando a implantação do projeto.

Figura 39 - Localização do Terreno, vista da Rua Alfredo Antunes Lopes



Fonte: *Google Earth Pro* - com adaptação da autora (2024).

Figura 40 - Localização do Terreno - vertical - Vista da Rua Alfredo Antunes Lopes



Fonte: A autora (2024).

Figura 41 - Localização do Terreno - horizontal - Vista da Rua Alfredo Antunes Lopes



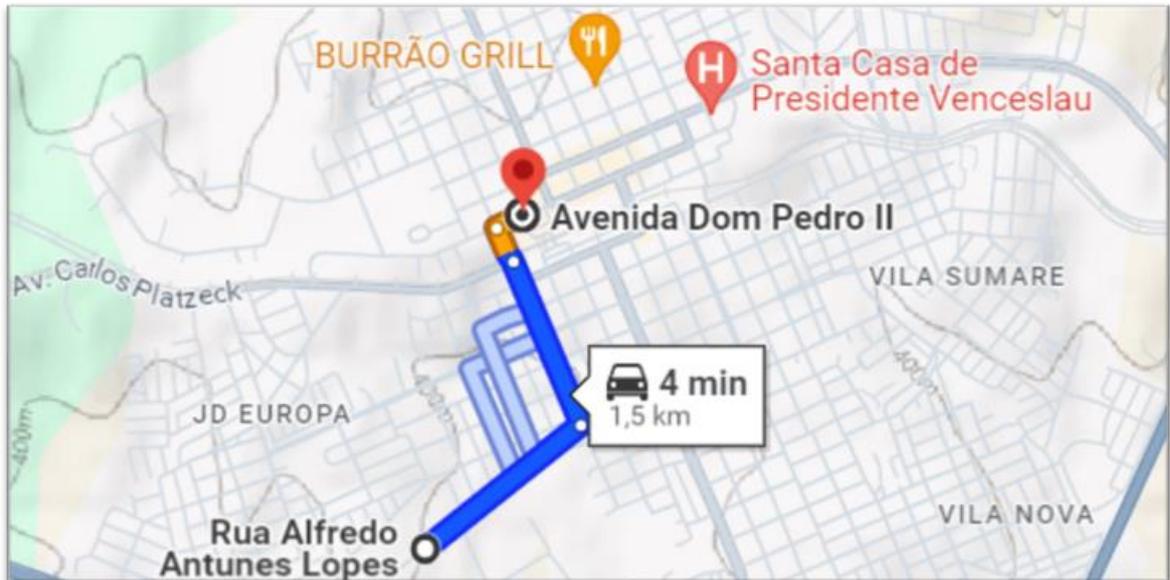
Fonte: A autora (2024).

Figura 42 - Localização do Terreno - ângulo diferente - Vista da Rua Alfredo Antunes Lopes



Fonte: A autora (2024).

Figura 43 – Distância da nova sede da ONG ao centro da cidade.



Fonte: GoogleMaps, adaptado pela autora (2024).

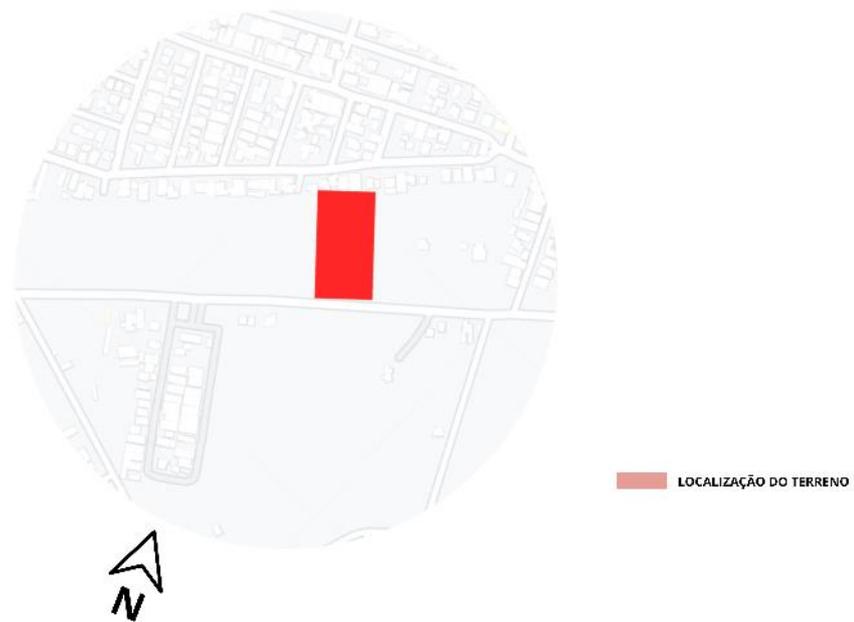
5.4 Análises Urbanas do Terreno

5.4.1 Localização

O terreno está localizado em um bairro residencial Jardim Europa, na Rua Alfredo Antunes Lopes, em Presidente Venceslau. O lote possui uma área de 3.420m², com uma ocupação mínima, permitindo que a maior parte do terreno fique disponível. O bairro cresceu, tendo áreas comerciais e residenciais sendo a maioria e ao redor uma infraestrutura adequada.

O raio das análises fora feito 300 metros ao redor do terreno, dessa forma se torna possível entender seu entorno e como atingem de uma forma direta no projeto.

Figura 44 - Análise do terreno



Fonte: A autora (2024).

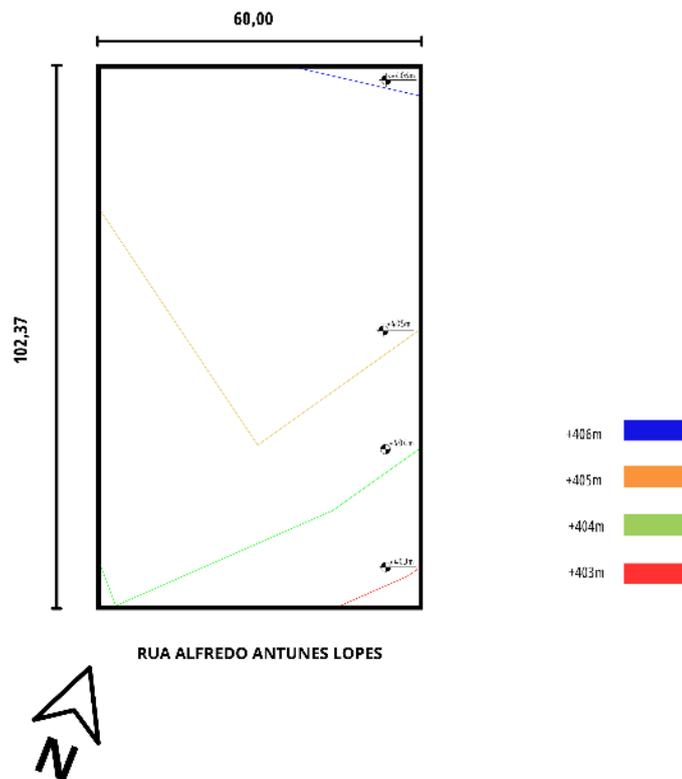
A distância do local do terreno até o centro da cidade, que fica localizado na Av. Tiradentes, é de 1km. Segundo as informações de zoneamento, que não foram atualizadas.

5.4.2 Topografia

A topografia do terreno escolhido é considerada com poucas irregularidades, com um declive suave e um desnível de 1 metro, variando de 403 metros na área mais baixa até 406 metros na área mais alta, conforme demonstrando na Figura 45. O entorno do terreno conta com infraestrutura, facilitando a sua integração.

A superfície do terreno possui bastante vegetação, além de algumas poucas árvores. Essa topografia não apresentou um problema para elaboração do projeto.

Figura 45 - Topografia do Terreno de Estudo



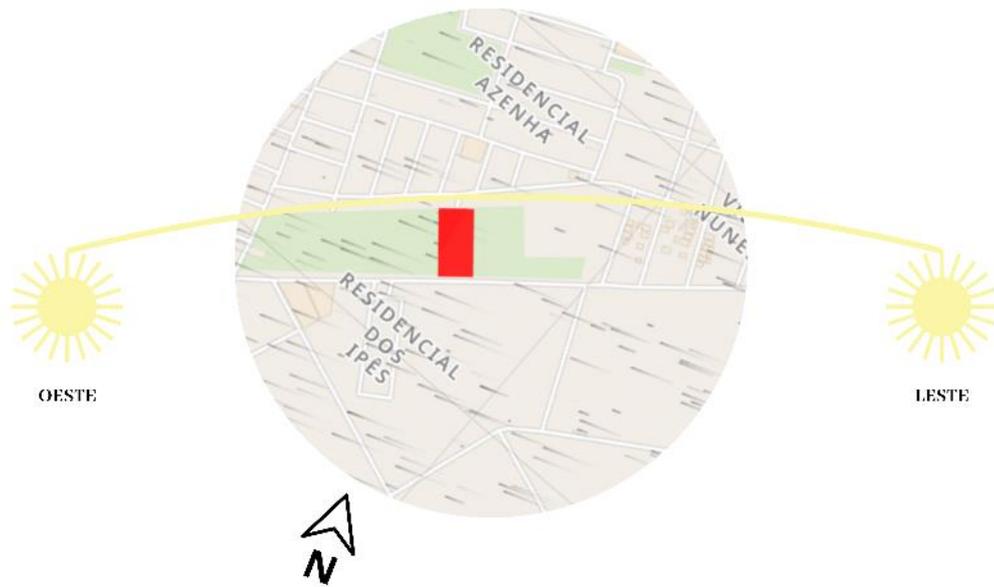
Fonte: QGIS, adaptado pela autora (2024).

5.4.3 Insolação e ventilação natural

O estudo de insolação e ventilação, mostrado na Figura 46 auxilia a observação de que a fachada principal que está localizada na Rua Alfredo Antunes Lopes, está na posição sul, recebendo pouca insolação direta ao longo do dia, que contribui para uma temperatura mais amena. Já o sol da manhã estaria vindo do Leste, proporciona uma luminosidade suave, na fachada lateral direita.

Para as fachadas oeste e norte, que recebem maior exposição solar, o uso de elementos como cobogós e vegetação é uma solução eficiente. Os cobogós permitem a entrada de luz natural de forma controlada, reduzindo o impacto do calor sem bloquear completamente a ventilação. A vegetação, ajuda a criar um clima agradável e proteger as superfícies exposta ao sol, contribuindo para um ambiente mais confortável e sustentável.

Figura 46 - Orientação solar dos ventos na região escolhida



Fonte: *Windfinder*, adaptado pela autora (2024).

5.4.4 Cheios e vazios

O estudo realizado sobre cheios e vazios revela que, ao longo da análise, a densidade de cheios tem uma parcela boa, mais em grande parte do terreno é composta por lotes vazios com vegetação.

Figura 47 - Cheios e vazios da Região Escolhida



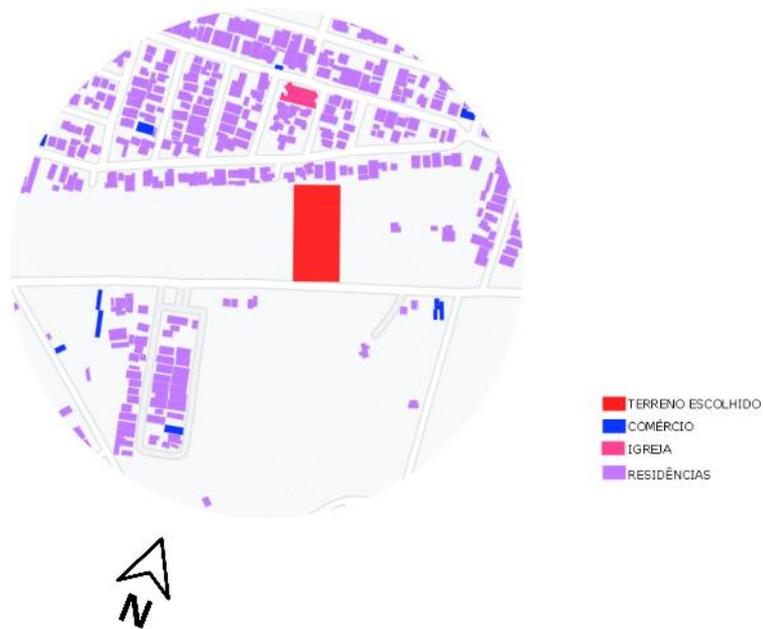
Fonte: A autora (2024).

5.4.5 Uso e ocupação do solo

A análise de uso e ocupação do solo para o terreno escolhido, com base na Figura 48, conforme o terreno escolhido, destacado em vermelho. As residências, representadas pela cor lilás, predominam ao redor do terreno escolhido, indicando um bairro natureza residencial tranquila, com uma densidade considerável de moradias.

O comércio representado pela cor verde pastel, apresenta uma quantidade menor de comércio. A igreja, representada pela cor rosa pastel, indica a presença de equipamentos comunitários na área. Na visão geral está positivamente na escolha do local para a nova sede da ONG.

Figura 48 - Uso e Ocupação do Solo

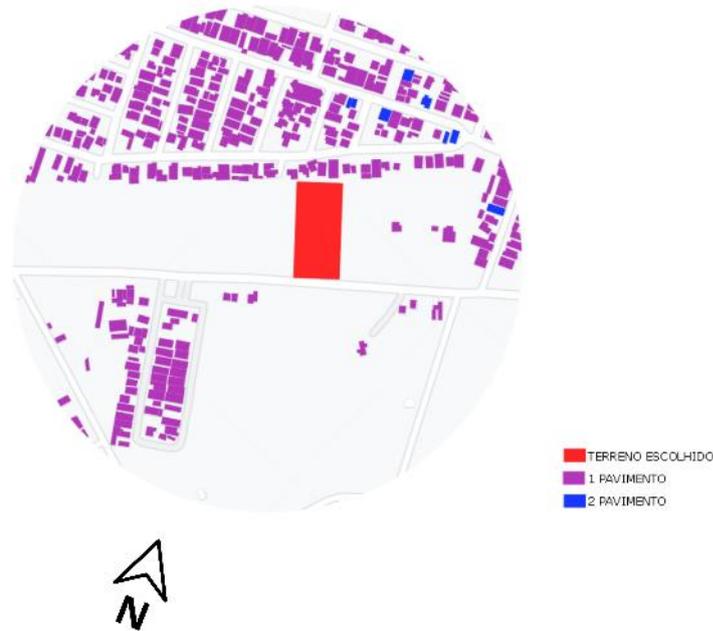


Fonte: A autora (2024).

5.4.6 Gabarito de altura

Na análise, mostrada na Figura 49, o entorno revela construções de um pavimento e dois pavimentos, sendo essas residências e comércios. Dessa forma, não há interferência na iluminação e ventilação natural do lote.

Figura 49 - Gabarito de Altura da Região Escolhida



Fonte: A autora (2024).

5.4.7 Vias e fluxos

As vias de acessos do terreno são locais, na Rua Anita Garibaldi e Rua Fernão Dias funcionando como vias coletoras que conectam à Avenida Tiradentes. Observando a Rua Alfredo Antunes Lopes, onde o terreno está localizado, percebe-se que o tráfego de pedestre é baixo e o tráfego de veículos, devido ao comércio local, é médio.

Figura 50 - Classificação das Vias da Região Escolhida

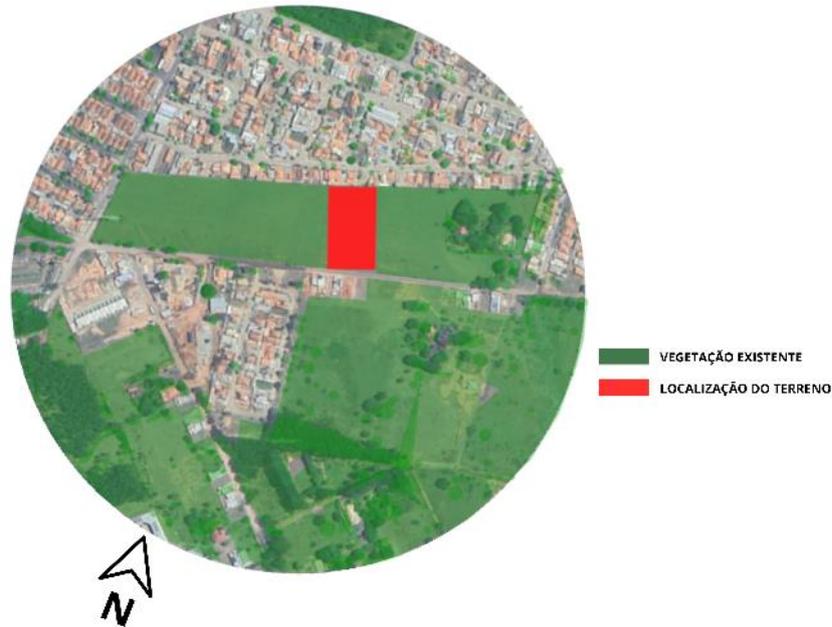


Fonte: *MapStyle*, adaptado pela autora (2024).

5.4.8 Vegetação e arborização existente

A vegetação e arborização, mostrada na Figura 51, no terreno escolhido e em seu entorno tem a presença de muita vegetação, terrenos livres e árvores. Essa característica apresenta diversos benefícios para o projeto, como: Melhoria da qualidade do ar, ambiente agradável e acolhedor, redução de ruídos, estética. A ONG poderá aproveitar ao máximo os benefícios da natureza e contribuir para a construção de um ambiente mais saudável e sustentável.

Figura 51 - Vegetação e Arborização Existente na Região Escolhida



Fonte: A autora (2024).

6 A PROPOSTA

6.1 Memorial Justificativo

6.1.1 Programa de Necessidades

O programa de necessidade para a nova sede da ONG ADAPV, será fundamentado nas diretrizes utilizadas como referência CRMV-SP, conforme o decreto n° 40.400 de 24 de outubro de 1995, Capítulo II, artigo 6°. O projeto visa um espaço maior, capaz de atender de forma adequada todos os animais.

Para garantir que os funcionários que trabalham no local, de acordo com a NR 24 (Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho) e NR 32 (Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde), a nova sede será organizada em blocos, como receptivo, clínico, administrativo, funcionários, canil, apoio e espaços de convivência, seguindo as normas do Decreto n° 40.400/1995.

No quadro 1, é possível observar e compreender melhor os ambientes propostos ao projeto.

Quadro 01 - Programa de Necessidades

SETOR	AMBIENTES	DESCRIÇÃO	METREGEM
Acessos	1. Estacionamento	Comportam 10 vagas.	184,75M ²
	2. Acesso de pedestres	Área de chegada para pedestres, com calçadas mais espaçosas e acessíveis.	246,92M ²
	3. Acesso de veículos	Área de veículos para casos de emergência e animais recém-chegados na ONG.	297,67M ²
Receptivo	1. Recepção 2. Área de espera dos responsáveis	Primeiro contato dos usuários ao entrar no espaço. É área de espera para os responsáveis que acompanham os animais Área mínima 10,00m ²	40,75M ²
Clínico 1	1. Sala de espera	Área de espera para os responsáveis que acompanham os animais. Área mínima 10,00m ²	17,48M ²
	2. Consultórios, são 6	Sala de atendimento aos	93,78M ²

		animais. Área mínima 6,00m ²	
	3. Banho e tosa	Serviço voltado a higiene e cuidado de animais. Área mínima 2,00m ² o piso deve ser impermeável.	30,75M ²
	4. Sala de vacinação	Local destinado à aplicação de vacinas nos animais.	14,98M ²
	5. Sala de arquivos	Espaço destinado ao armazenamento e organização de documentos	14,23M ²
	6. Banheiros são 2.	Espaços projetados Para higiene pessoal	10,05M ²
	7. Vestiários Femininos e Vestiários Masculinos	Troca de roupas e higiene pessoal	30,72m ²
	8. Depósito são 2	Espaço para guardar materiais.	39,67M ²
	9. Lavanderia/DML	Espaço dedicado a higiene e materiais.	20,73M ²
	Clínico 2	1. Sala de espera	Área de espera para os responsáveis que acompanham os animais. Área mínima 10,00m ²
2. Consultório		Sala de atendimento aos	9,76M ²

		animais. Área mínima 6,00m ²	
	3. Vestiários Femininos e Vestiários Masculinos, com banheiros	Troca de roupa e higiene pessoal	36,25M ²
	4. Depósito	Espaço para guardar materiais.	21,37M ²
	5. Lavanderia/DML	Espaço dedicado a higiene e materiais.	10,69M ²
	6. Sala de Necropsia	Uma sala de necropsia deve contar com freezer comum para preservação de corpos, geladeira para armazenamento de reagentes, mesa de aço inox para isso, ar-condicionado para controle de temperatura e armário para organização	16,40m ²
	7. Sala de esterilização 2 salas	Esterilização dos materiais utilizados nas cirurgias, piso impermeável, paredes devem ser impermeabilizadas	12,00M ²

		até o teto; sua área mínima é de 6,00m ²	
	8. Antecâmara 2 salas	Compartimento de passagem; sua área mínima deve ser 4.00m ²	8,00M ²
	9. Sala de preparo 2 salas	Preparação do animal para cirurgia, sua área mínima deve ser 4.00m ²	8,00M ²
	10. Sala cirúrgica 2 salas	Destinada à prática de cirurgias em animais; a sua área mínima é 10.00m ²	25,64M ²
	11. Pós-operatório	Destinada aos animais após a operação, a sua área mínima é 6,00m ²	18,90M ²
	12. Expurgo	Local de descarte de resíduos hospitalares	10,50M ²
	13. Lavabo	Local de higiene pessoal	7,25M ²
Administrativo	1. Sala de adoção	Local deve ser acolhedora e funcional.	20,00M ²
	2. Sala ADM	área mínima é 4,00m ²	20,00M ²
	3. Sala diretoria	Local deve ser um ambiente organizado e funcional, com	21,20M ²

		mobiliário ergonômico. área mínima é 4,00m ²	
	4. Sala de reunião	Local deve ser um ambiente organizado e funcional, com mobiliário ergonômico. área mínima é 10,00m ²	27,00M ²
	5. Sala de arquivos	Espaço bem-organizado e seguro, com armários fechados.	16,20M ²
	6. Banheiros Feminino e Masculino	Local de higiene pessoal	15,20M ²
Funcionários	1. Copa/Cozinha/sala	Local acolhedor, com espaço para refeições e descanso dos funcionários. área mínima é 5,00m ²	58,25M ²
	2. Vestiário Feminino	Troca de roupa e higiene pessoal	29,29M ²
	3. Vestiário Masculino	Troca de roupa e higiene pessoal	22,06M ²
	4. Deposito	Espaço para guardar materiais.	7,95M ²
	5. Quarto 01	Local para descanso dos funcionários	18,85M ²

	6. Quarto 02	Local para descanso dos funcionários	18,35M ²
Apoio	1. Deposito de materiais	Espaço para guardar materiais. área mínima é 4,00m ²	35,75M ²
	2. Deposito de ração	Espaço para guardar ração. área mínima é 4,00m ²	31,28M ²
	3. Banheiro Feminino	Local de higiene pessoal	24,66M ²
	4. Banheiro Masculino	Local de higiene pessoal	24,66M ²
	5. Lavanderia	Espaço dedicado a higiene. área mínima é 4,00m ²	26,81M ²
	6. DML	Espaço dedicado a guardar materiais.	21,43M ²
Canil	1. Baias individuais	Local coberto, em alvenaria, com piso impermeável, as paredes devem ser impermeáveis até 1,2 m de altura para facilitar a limpeza e evitar acúmulo de umidade. área mínima é 1,5m ²	3,00M ²
	2. Baias coletivas 1	Local coberto, em alvenaria, com piso impermeável, as	6,00M ²

		paredes devem ser impermeáveis até 1,2 m de altura para facilitar a limpeza e evitar acúmulo de umidade. área mínima é 6,00m ²	
	3. Baias coletivas 2	Local coberto, em alvenaria, com piso impermeável, as paredes devem ser impermeáveis até 1,2 m de altura para facilitar a limpeza e evitar acúmulo de umidade. área mínima é 6,00m ²	8,45M ²
	4. Solário individuais	Espaço externo para atividade e banho de sol, com piso de fácil higienização e orientação para um ralo individual, garantindo uma drenagem adequada. área mínima é 2,5m ² por cão	4,50m ²
	5. Solário coletivas 1	Espaço externo para atividade e banho de sol, com	9,00m ²

		piso de fácil higienização e orientação para um ralo individual, garantindo uma drenagem adequada. área mínima é 2,5m ² por cão	
	6. Solário coletivas 2	Espaço externo para atividade e banho de sol, com piso de fácil higienização e orientação para um ralo individual, garantindo uma drenagem adequada. área mínima é 2,5m ² por cão	12,70m ²
Espaços de Convivência e interativo	1. Praça	Projetado para lazer e convivência, com bancos, iluminação adequada, paisagismo, gramadas, e caminhos pavimentados.	390,62M ²
	2. Parque para cães	Um ambiente seguro, cercado e trazendo lazer aos cães zonas de	87,18M ²

		sombra com árvores.	
	3. Centro de treinamento	Espaço funcional, ao ar livre, com atividades interativa e educativa, promovendo o aprendizado.	100,00M ²
Total		Todos os espaços	2.327,82M ²

Fonte: A autora (2024).

6.1.2 Diretrizes Projetuais

Para garantir que a proposta de implantação de ONG de animais seja bem-sucedida e adequada, foram estabelecidas as seguintes diretrizes básicas:

- Ocupação adequada e acolhedora do lote – atualmente vago – garantindo a função social da propriedade, com foco no bem-estar animal e na promoção da adoção responsável;
- Criação de uma linha de comunicação entre interior e o exterior, utilizando materiais e técnicas de construção que mantenham a segurança dos animais, ao mesmo tempo, em que proporcionem transparência para o público interessado em participar e se voluntariar;
- Uso de formas, volumes, texturas e materiais: para criar um ambiente amigável e acolhedor, que inspire confiança e seja facilmente compreendido pelo público, facilitando os acessos às áreas de convivência e cuidados com os animais;
- Emprego de estratégias sustentáveis e incentivo às atividades ao ar livre, planejando uma paisagem agradável e integrada ao entorno.

- Incorporação de soluções de iluminação natural e ventilação para garantir conforto térmico e eficiência energética, contribuindo para um ambiente saudável e de baixo impacto ambiental.

6.1.3 Conceito e Partido

O conceito do projeto é promover o bem-estar e o cuidado responsável dos cães, criando espaços que incentivam a saúde, interação e acolhimento dos animais. O projeto estimula uma conexão saudável entre cães, ambiente e comunidade, proporcionando um espaço onde eles possam se sentir seguros e confortáveis. A proposta inclui ambientes internos leves, com cores suaves e iluminação programada, e um pátio externo que ofereçam áreas de socialização e atividades ao ar livre.

O partido do projeto é organizado pela divisão dos espaços em blocos funcionais, que incluem o bloco de canil, bloco clínico, bloco administrativos, bloco dos funcionários e bloco de apoio, além de uma área externa. A área externa conta com uma praça, um parque para cães e um centro de treinamento, planejado para a interação dos animais com a comunidade. Essa estrutura em blocos garante que cada espaço seja adequado às suas funções específicas, otimizando o uso do ambiente e a logística do atendimento.

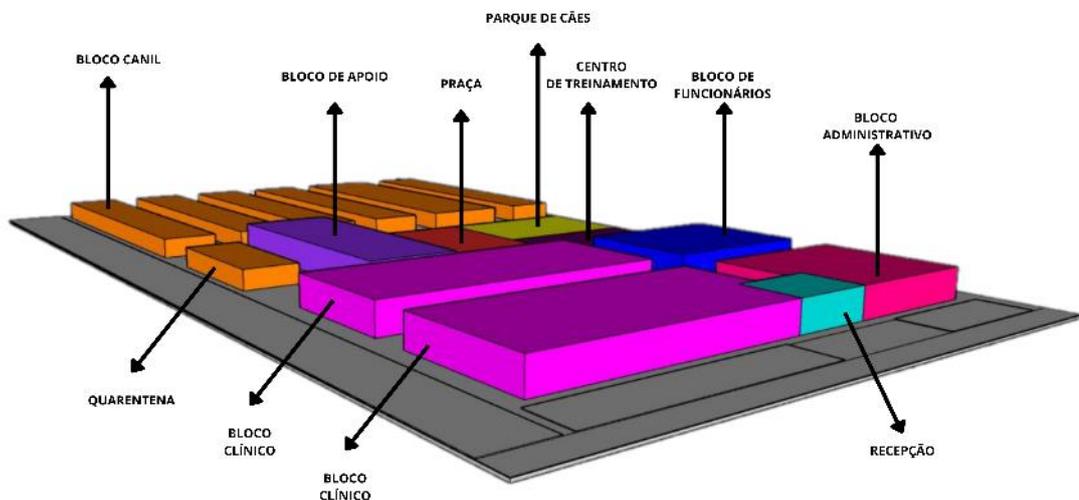
6.1.4 Volumetria

A volumetria do projeto foi elaborada com base na setorização, utilizando aberturas e formas quadradas, retangulares e orgânicas para apresentar os ambientes e interligar cada setor. A proposta buscou criar uma elevação clara e funcional, com os elementos que se destacam, como cobogós, esquadrias metálicas e bastante vegetação, trabalhados em cima dos recuos do terreno. As formas orgânicas foram trabalhadas nos relevos, aproveitando cada espaço do terreno. A altura da volumetria varia entre os blocos, especialmente no canil, que possui pé-direito diferentes em relação aos outros setores, como o bloco de administração, bloco clínico, bloco de funcionários e bloco de apoio. Esses blocos são interligados por corredores com vegetação abundante.

Outro ponto importante do projeto é a presença de duas entradas distintas: uma para o público e outra exclusivamente para os animais recém-resgatados ou que estejam precisando de atendimento urgente. Esse planejamento visa evitar o contato entre os animais em tratamento e os recém-chegados, permitindo que estes sejam direcionados diretamente ao centro de tratamento para receber os cuidados necessários. Além disso, a composição de platibanda, cobertura, beiral destaca ainda mais as diferenças de volumetria no exterior, conferindo um aspecto harmonioso.

Na figura nº 52, é possível observar e compreender melhor os ambientes propostos ao projeto.

Figura 52 – Volumetria do Projeto



Fonte: A autora (2024).

6.1.5 Setorização

A setorização do projeto da ONG foi desenvolvida a partir do programa de necessidades, para criar um ambiente funcional e humanizado, que facilita a operação dos blocos aproveitando os espaços e garantindo fluxos eficientes para as diversas atividades realizadas.

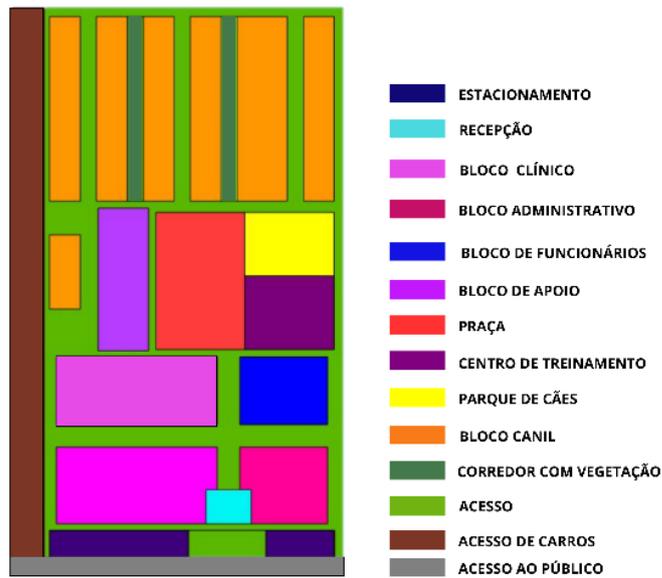
- Entrada: A entrada principal, e as laterais foram projetadas com Cobogós e jardins, que proporcionam ventilação natural, criando barreira térmica que melhora o conforto do ambiente. O estacionamento posicionado junto à entrada facilita a chegada e saída de veículos e circulação de pedestres, já na lateral temos um acesso de veículos para casos de emergência e animais recém-chegados na ONG.
- Bloco Receptivo: Este bloco é a primeira parada para visitantes, é onde oriente e redireciona para outros blocos conforme necessário.
- Bloco Clínico: Este setor, projetado para a realização de procedimentos veterinários, é dividido em áreas específicas para atendimento e tratamento dos animais. Inclui consultórios, sala de vacinação, banho e tosa, sala de arquivos, lavanderia, DML (depósito de material de limpeza) e banheiros para o público. Na ala hospitalar, há uma sala de espera, além de consultórios, vestiários, depósito e sala de esterilização, antichama, sala de preparação, sala de cirurgia, pós-operatório, expurgo, necropsia, lavanderia/DML (depósito de material de limpeza). Essa separação garante a circulação adequada entre áreas limpas e contaminadas, preservando o controle sanitário.
- Bloco Administrativo: Este bloco inclui sala de adoção, sala diretoria, sala do administrativo, sala de reunião, sala de arquivos. A presença de banheiros para funcionários reforça a acessibilidade e o conforto.
- Bloco dos Funcionários: O bloco é destinado apenas os prestadores de serviço da ONG, promovendo um ambiente reservado, e confortável, composta por sala, cozinha, vestiários, dormitórios e depósitos, oferece um espaço para descanso e privacidade.
- Bloco de Apoio: Com foco no armazenamento de materiais e rações, este bloco é essencial para o abastecimento e funcionamento diário da ONG. Ele inclui depósitos para ração e

materiais, lavanderia e DML, além de banheiros masculinos e femininos. A localização estratégica do bloco permite um fácil acesso para todos os blocos.

- Bloco de Canil: Este bloco foi projetado para atender às diversas necessidades dos animais abrigados, as baias contam com solário para os cães pegarem luz natural. Ele conta com 80 baias, incluindo 20 individuais, 40 coletivas com capacidade para 3 animais, 12 coletivas com capacidade até 5 animais, e 8 baias dedicadas à quarentena para animais recém-chegados na ONG.
- Espaços de Convivência e interativo: Para animais e visitantes interagirem, foram projetadas áreas de convivência, como praça, um parque para cães e um centro de treinamento. Estes espaços promovem atividades físicas e recreativas, fundamentais para o bem-estar dos animais. O centro de treinamento possibilita a interação entre cuidadores e animais, incentivando o desenvolvimento de habilidades.

O projeto foi pensado para oferecer um ambiente funcional e integrado, que atenda às necessidades da ONG em relação ao público, aos profissionais e aos animais. Permite um fluxo organizado, com áreas cuidadosamente planejadas para manter o controle sanitário, e saúde dos animais. Na figura nº 53, é possível observar e compreender melhor os ambientes propostos ao projeto.

Figura 53 – Setorização do Projeto

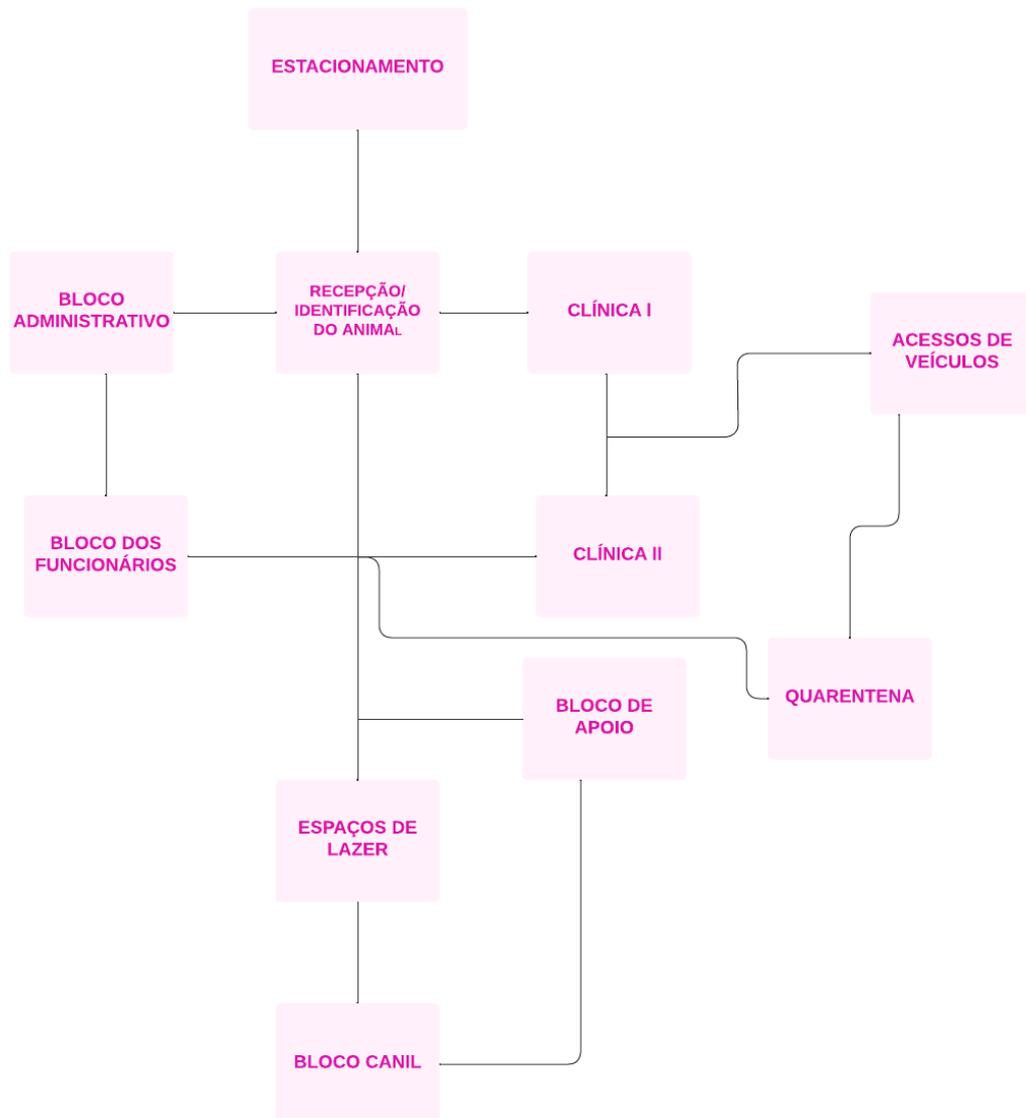


Fonte: A autora (2024).

6.1.6 Fluxograma

Na Figura 54, é possível observar e compreender melhor a relação de ambientes propostos o fluxograma do projeto.

Figura 54 - Fluxograma de setores



Fonte: A autora (2024).

6.1.7 Sistema Construtivo

O sistema construtivo adotado para o projeto é alvenaria, uma escolha comum no Brasil devido à sua familiaridade e propriedade de durabilidade. Esse método foi aplicado em paredes externas e internas, utilizando tijolos maciços para formar cobogós, favorecendo tanto a ventilação cruzando, quanto a iluminação natural dos ambientes.

A cobertura apresenta platibanda e uso de telhas galvanizadas sanduíche, que ajuda a reduzir a transmissão de calor e a diminuir ruídos externos. Também foram planejados caminhos cobertos entre os blocos com laje impermeabilizada, de concreto armado e preenchidos com peças de isopor, para reduzir o peso total da estrutura sem comprometer a estrutura.

Todo processo construtivo foi cuidadosamente pensado e planejado para atender aos critérios de inovação, economia de recursos e uma boa qualidade estrutural, garantindo que o projeto atenda todas as exigências específicas quanto estética.

6.1.8 Materialidade

A materialidade do projeto foi planejada com foco em criar uma sensação de aconchego e leveza. O sistema estrutural de alvenaria convencional permite uma superfície lisa e uniforme, que é completamente pelo uso de tons claros, como o branco. Essa escolha ajuda a refletir a luz natural e amplia a sensação de luminosidade e tranquilidade nos espaços.

Ao longo do projeto, foram aplicados materiais como porcelanato, madeira, MDF em tons neutros, gesso e cobogós, que trazem texturas, sem perder a unidade estética. Além disso, o uso de esquadrias e jardins reforça a integração dos ambientes internos e externos, promovendo um ambiente harmonioso e acolhedor. Esses elementos juntos para um espaço funcional, equilibrando e visualmente agradável.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho representou uma jornada de compaixão e comprometimento com o bem-estar animal, alcançando o projeto de uma organização não governamental dedicada aos animais abandonados. Através de uma abordagem multidisciplinar, buscando desenvolver estratégias eficazes para resgate, cuidado e adoção responsável, enfatizando a importância da conscientização pública e da educação para prevenção do abandono.

O projeto de uma nova sede a ONG na comunidade na cidade de Presidente Venceslau, visando a continuação do combate ao abandono podendo aumentar sua capacidade de receber além disso, a colaboração dos veterinários, voluntários e população, tendo essa rede de apoio.

As experiências e aprendizados adquiridos ao longo deste trabalho representa a empatia e ação coletiva. Espera-se que este projeto sirva de inspiração e modelo para futuras iniciativas, e que seja possível construir um mundo mais justo e amoroso para todos os seres vivos.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Hospital Veterinário Escola da Unileão / Lins Arquitetos**

Associados. Archdaily, 2023. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/1011535/hospital-veterinario-escola-da-unileao-lins-arquitetos-associados>. Acesso em: 02 mai. 2024.

ARCHDAILY. **Clínica Veterinária Sentidos / OCRE arquitetura.** Archdaily, 2019.

Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/944737/clinica-veterinaria-sentidos-ocre-arquitetura>. Acesso em: 15 mai. 2024.

ARCHDAILY. **Haras DOM / Per Cavalli Arquitetura.** Archdaily, 2023. Disponível

em: <https://www.archdaily.com.br/br/1017141/haras-dom-per-cavalli-arquitetura>. Acesso em: 03 jun. 2024.

BLOG PET. **A Importância das ONGs e Protetores dos Animais.** Blog Pet, 2024.

Disponível em: <https://www.organnact.com.br/blog/mundo-pet/a-importancia-das-ongs-e-protetores-dos-animais/>. Acesso em: 01 mai. 2024.

BLOG PETZ. **Como ocorreu a domesticação de animais? Descubra um pouco da história dos pets!** Blog Petz, 2022. Disponível em:

<https://www.petz.com.br/blog/pets/domesticacao-de-animais/>. Acesso em: 10 mai. 2024.

BLOG PETZ. **Abandono de animais e a importância da adoção responsável.**

Blog Petz, 2023. Disponível em: <https://www.petz.com.br/blog/adocao/abandono-de-animais-e-a-importancia-da-adocao-responsavel/>. Acesso em: 11 mai. 2024.

BLOG PETZ. **Como e onde fazer a adoção de cães?** Blog Petz, 2021. Disponível

em: <https://www.petz.com.br/blog/adocao/adocao-de-caes/>. Acesso em: 11 mai. 2024.

BRASIL. **DECRETO Nº 24.645, DE 10 DE JULHO DE 1934.** Dispõe sobre:

Estabelece medidas de proteção aos animais. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d24645.htm. Acesso em: 30 mai. 2024.

BRASIL. **LEI Nº 9.605, DE 12 DE FEVEREIRO DE 1998.** Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm. Acesso em: 07 mai. 2024.

BRASIL. **LEI Nº 14.064, DE 29 DE SETEMBRO DE 2020.** Dispõe sobre: Altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l14064.htm. Acesso em: 17 mai. 2024.

COSTA, Deborah Regina Lambach Ferreira; FERREIRA, Fabiano Montiani. **O Direito dos Animais de Companhia**. Revista Brasileira de Direito Animal, e-ISSN: 2317-4552, Salvador, volume 13, número 02, p. 24-39, Mai-Ago. 2018. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/2fbe/bb32edeebf9e76febff300a2936e8d1c3237.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2024.

CRMVPR. Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná. **Guia Técnico para Construção e Manutenção de Abrigos e Canis**. CRMVPR, 2016. Disponível em: <https://www.crmv-pr.org.br/uploads/publicacao/arquivos/Guia-Canil-e-Abrigo.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2024.

CRMVSP. Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo. **Resgatei um animal abandonado e agora?** CRMVSP, 2021. Disponível em: <https://crmvsp.gov.br/resgatei-um-animal-abandonado-e-agora/>. Acesso em: 05 mai. 2024.

CRMVSP. Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo. **Dezembro Verde: campanha visa prevenção de maus-tratos e do abandono de animais**. CRMVSP, 2020. Disponível em: <https://crmvsp.gov.br/dezembro-verde-campanha-visa-prevencao-de-maus-tratos-e-do-abandono-de-animais/>. Acesso em: 05 mai. 2024.

CRMVSP. Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo. **Animais são cada vez mais parte das famílias brasileiras**. CRMVSP, 2018. Disponível em: <https://crmvsp.gov.br/animais-sao-cada-vez-mais-parte-das-familias-brasileiras/>. Acesso em: 19 mai. 2024.

ESTADO DE SÃO PAULO. Decreto nº 40.400, de 24 de outubro de 1995. **Dispõe sobre norma técnica especial relativa à instalação de estabelecimentos veterinários**. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 1995. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1995/decreto-40400-24.10.1995.html>. Acesso em: 10 set. 2024.

GIBBENS, Sarah. **Seriam estas as imagens mais antigas de cachorros?** National Geographic, 2017. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2017/11/seriam-estas-as-imagens-mais-antigas-de-cachorros>. Acesso em: 22 mai. 2024.

GOV.BR. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. **Decreto Nº12.342, de 27 de setembro de 1978**. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1978/decreto-12342-27.09.1978.html>. Acesso em: 10 set. 2024.

GOV.BR. Departamento Nacional de Obras Contra as Secas. Consumo consciente da água é base para um futuro sustentável. GOV, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/dnocs/pt-br/assuntos/noticias/consumo-consciente-da-agua-e-base-para-um-futuro-sustentavel#:~:text=Um%20banho%20de%2010%20minutos,ordem%20112%20litros%20por%20dia>. Acesso em: 10 set. 2024.

GOV.BR. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. **Departamento de Proteção, Defesa e Direitos Animais**. GOV.BR, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/composicao/sbio/dpda>. Acesso em: 10 mai. 2024.

GOV.BR. Ministério da Saúde. **Manual de Normas Técnicas para Estruturas Físicas de Unidades de Vigilância de Zoonoses**. Brasília/DF, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/zoonose/manual-estruturas-fisicas-uvz.pdf/view>. Acesso em: 02 mai. 2024.

GOV.BR. Presidência da República. Ministérios do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora No. 24(nr-24)**. GOV.BR, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-24-nr-24>. Acesso em: 10 set. 2024.

GOV.BR. Presidência da República. Ministérios do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora No. 32(nr-32)**. GOV.BR, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32>. Acesso em: 10 set. 2024.

GOV. BR. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais. **Sobre o Ibama**. GOV.BR, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/ibama/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/sobre-o-ibama>. Acesso em: 08 mai. 2024.

GOV.BR. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. **MMA investe em políticas públicas de proteção a cães e gatos**. GOV.BR, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/mma-investe-em-politicas-publicas-de-protecao-a-caes-e-gatos>. Acesso em: 06 mai. 2024.

GOV.BR. Presidência da República. **Wenceslau Braz Pereira Gomes**. GOV.BR, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/conheca-a-presidencia/acervo/galeria-de-presidentes/wenceslau-braz-pereira-gomes/view>. Acesso em: 07 mai. 2024.

G1. O Portal de Notícias da Globo. **Caso Gabriel: Protesto reivindica fim de maus-tratos contra animais após cachorro ser amarrado a carro e arrastado por 1km até a morte, em Presidente Wenceslau**. G1, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/2024/04/29/caso-gabriel-protesto-reivindica-fim-de-maus-tratos-contr-animais-apos-cachorro-ser-amarrado-a-carro-e-arrastado-por-1km-ate-a-morte-em-presidente-wenceslau.ghtml>. Acesso em: 03 mai. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 17 abr. 2024.

INSTITUTO PET BRASIL. **Número de animais de estimação em situação de vulnerabilidade mais do que dobra em dois anos, aponta pesquisa do IPB.** Instituto Pet Brasil, 2022. Disponível em: <https://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/numero-de-animais-de-estimacao-em-situacao-de-vulnerabilidade-mais-do-que-dobra-em-dois-anos-aponta-pesquisa-do-ipb/>. Acesso em: 17 abr. 2024.

JORNAL DA USP. **Cresce a conscientização sobre o direito dos animais.** Jornal da Universidade de São Paulo, 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/cresce-a-conscientizacao-sobre-o-direito-dos-animais/>. Acesso em: 06 mai. 2024.

MURARI, Marina Alves; BONO, Cynara Tessoni. **ARQUITETURA SOCIAL: CENTRO DE REABILITAÇÃO E REINTEGRAÇÃO PARA CÃES ABANDONADOS EM PRESIDENTE VENCESLAU – SP.** Colloquium Sociallis. v. 4 n. 2 (2020): Colloquium Sociallis, Vol.4N.2. ISSN: 2526-7035. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/cs/article/view/3848/3109>. Acesso em: 10 mai. 2024.

PINTO, Tales dos Santos. **"O que é Neolítico?"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-neolitico.htm>. Acesso em: 10 mai. 2024.

PORTAL PET. Special Dog Company. Nutrição - **Como alimentar seu cão de acordo com as fases de vida.** Portal Pet, 2020. Disponível em: <https://www.specialdog.com.br/portalpet/como-alimentar-seu-cao-de-acordo-com-as-fases-da-vida->. Acesso em: 29 mai. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE VESNCESLAU. **História do Município.** Prefeitura Municipal de Presidente Venceslau, 2024. Disponível em: <https://www.presidentevenceslau.sp.gov.br/municipio/historia-municipio>. Acesso em: 08 mai. 2024.

REVISTA GALILEU. **Registros de 8 mil anos retratam a domesticação de cachorros.** Revista Galileu, 2017. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2017/11/registros-de-8-mil-anos-retratam-domesticacao-de-cachorros.html>. Acesso em: 19 mai. 2024.

SANTOS, Thífany Samara Costa. **AMPAR - ABRIGO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO, ACOLHIMENTO E RESGATE PARA ANIMAIS DE RUA.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo. Orientação Prof. Me. Júlia Fernandes Guimarães Pereira. Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente, Presidente Prudente, 2022.

SEBRAE. Pet Shops. **Como usar a energia a favor do meu negócio.** SEBRAE, 2024. Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Arquivos/202201_SEBRAE_EBOOK_11_PetShop_v3.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

SILVA, Raquel Dias da. **Gravuras rupestres provam que os cães acompanham os humanos há mais de dez mil anos**. Publico, 2017. Disponível em: <https://www.publico.pt/2017/12/15/ciencia/noticia/pinturas-rupestres-provam-que-os-caes-acompanham-os-humanos-ha-mais-de-dez-mil-anos-1796180>. Acesso em: 27 mai. 2024.

UIPA. União Protetora dos Animais. **História da UIPA**, 2024. Disponível em: www.uipa.org.br/historia/. Acesso em: 20 mai. 2024.



PLANTA BAIXA
ESCALA 1:100



PLANTA LAYOUT
ESCALA 1:100

TABELA DE PORTAS			
REFERÊNCIA	MATERIAL	DIMENSÕES	QTD.
P1	MADEIRA	1,00x2,10	53
P2	MADEIRA	1,90x2,10	6
P3	MADEIRA	0,90x2,10	12
P4	ALUMÍNIO	0,90x1,80	70
P5	ALUMÍNIO	1,00x2,10	2
P6	MADEIRA	0,70x2,10	8
P7	MADEIRA/CORRER	1,00x2,10	4
P8	MADEIRA/CORRER	2,00x2,10	1

TABELA DE JANELAS			
REFERÊNCIA	MATERIAL	DIMENSÕES	QTD.
J1	BLINDEX	1,50x1,00/1,10	28
J2	BLINDEX	2,00x1,00/1,10	3
J3	BASCULANTE	1,00x0,60/1,70	7
J4	BASCULANTE	1,50x1,00/1,70	4
J5	AÇO	1,50x1,00/1,10	2
J6	BLINDEX	0,50x0,60/1,10	2
J7	BASCULANTE	1,10x1,00/1,70	2
J8	BLINDEX	0,60x1,00/1,10	1
J9	BASCULANTE	0,80x1,00/1,70	2
J10	TELA	0,60x0,55/1,4	70
J11	BLINDEX	1,50x2,10/0,60	2
J12	BASCULANTE	1,00x0,70/1,70	2

BLOCO CANIL		
1	BAIAS INDIVIDUAIS	3,00M ²
2	BAIAS COLETIVAS 1	6,00M ²
3	BAIAS COLETIVAS 2	8,45M ²
4	SOLÁRIO INDIVIDUAL	4,50M ²
5	SOLÁRIO COLETIVO 1	9,00M ²
6	SOLÁRIO COLETIVO 2	12,70M ²
7	BAIAS COLETIVAS 3	9,00M ²
8	BAIAS COLETIVAS 4	12,50M ²
9	SOLÁRIO COLETIVO 3	13,50M ²
10	SOLÁRIO COLETIVO 4	18,75M ²

PROJETO ARQUITETÔNICO

Projeto: PROJETO ONG ADPV

Endereço: RUA ALFREDO ANTUNES LOPES - PRESIDENTE VENCESLAU/SP

Cidade: PRESIDENTE VENCESLAU/SP

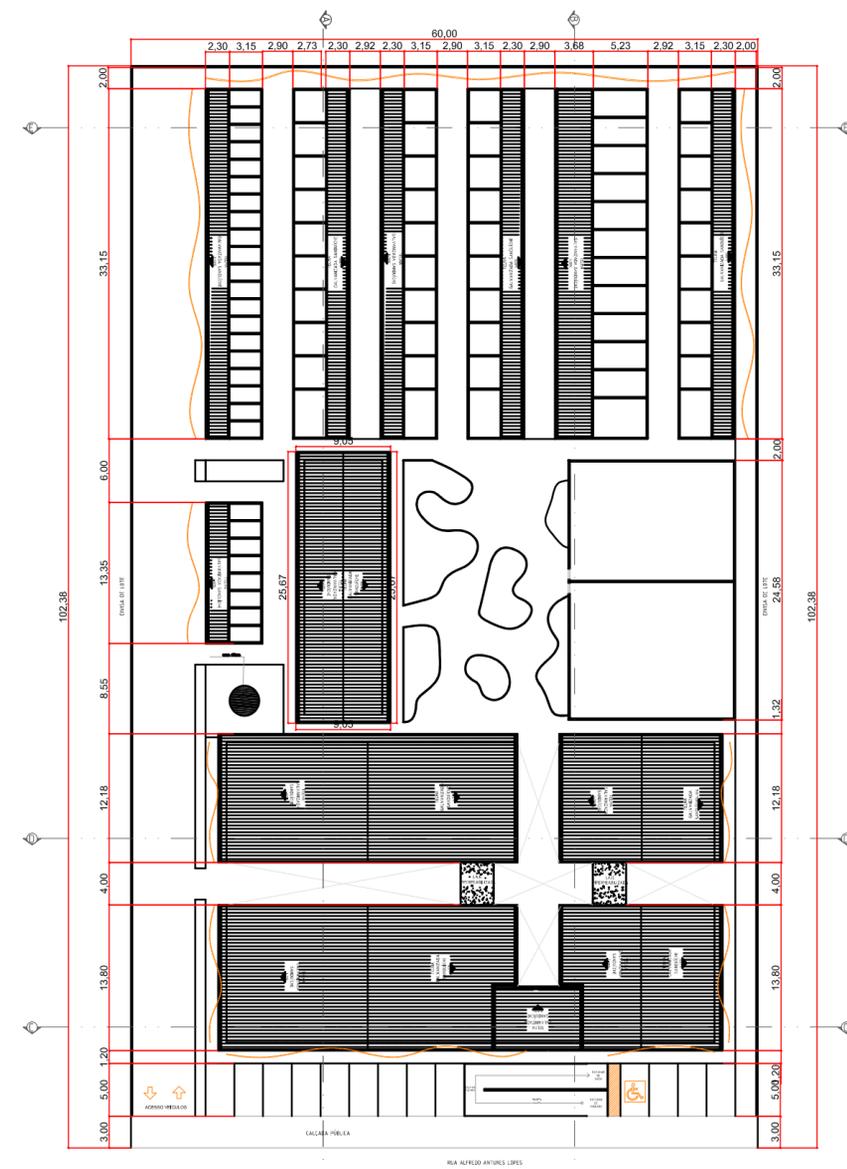
ESCALAS INDICADAS

Curso/Termo: ARQUITETURA E URBANISMO/ 10^A

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO TOLEDO PRUDENTE

Aluno: MARIA FERNANDA GALVÃO BELLINI

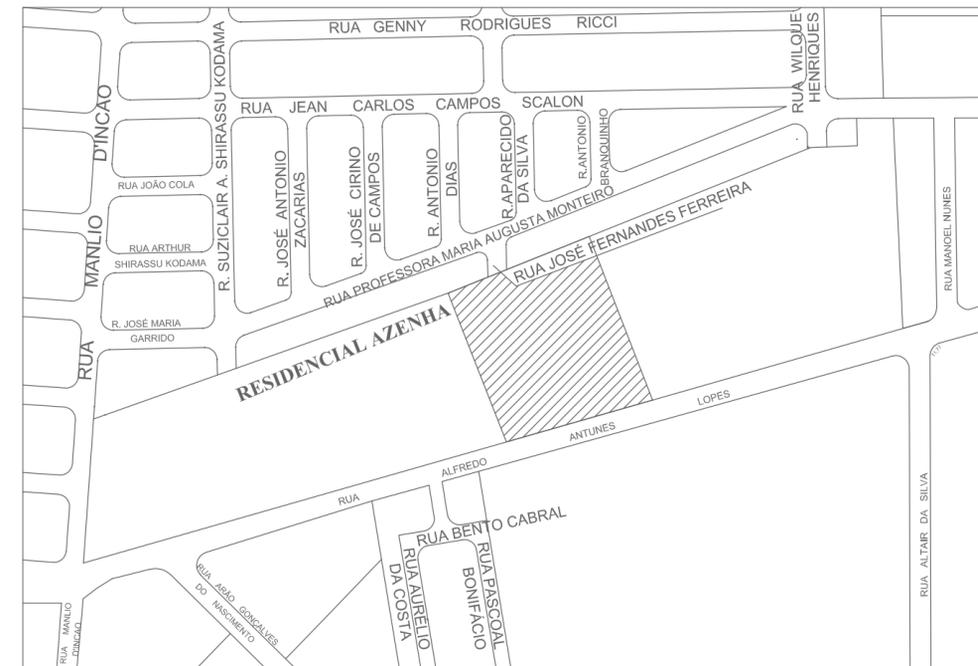
Data: 05/11/2024



PLANTA BAIXA COBERTURA
ESCALA 1:100



PLANTA BAIXA IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1:100



PLANTA DE SITUAÇÃO/LOCALIZAÇÃO
SEM ESCALA

PROJETO ARQUITETÔNICO

Projeto: PROJETO ONG ADPV

Endereço: RUA ALFREDO ANTUNES LOPES - PRESIDENTE VENCESLAU/SP

Cidade: PRESIDENTE VENCESLAU/SP

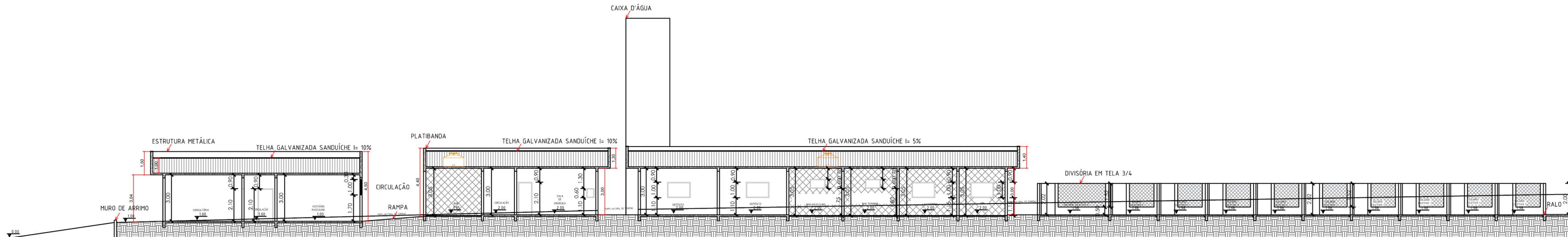
ESCALAS INDICADAS

Curso/Termo: ARQUITETURA E URBANISMO/ 10ºA

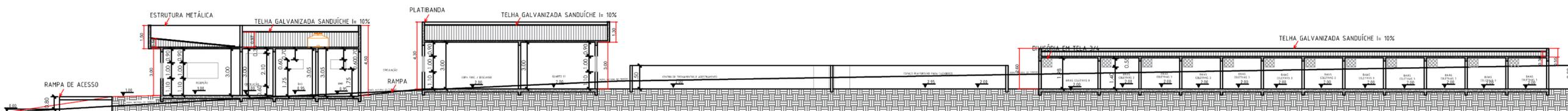
Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO TOLEDO PRUDENTE

Aluno: MARIA FERNANDA GALVÃO BELLINI

Data: 05/11/2024



CORTE A-A
ESCALA 1:100



CORTE B-B
ESCALA 1:100

PROJETO ARQUITETÔNICO

Projeto: PROJETO ONG ADPV

Endereço: RUA ALFREDO ANTUNES LOPES - PRESIDENTE VENCESLAU/SP

Cidade: PRESIDENTE VENCESLAU/SP

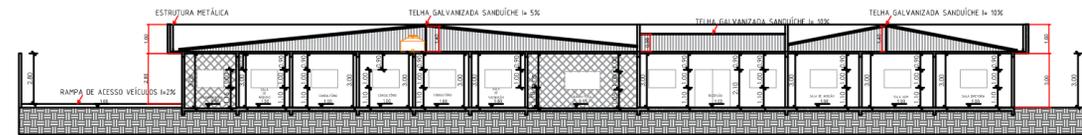
ESCALAS INDICADAS

Curso/Termo: ARQUITETURA E URBANISMO/ 10ª

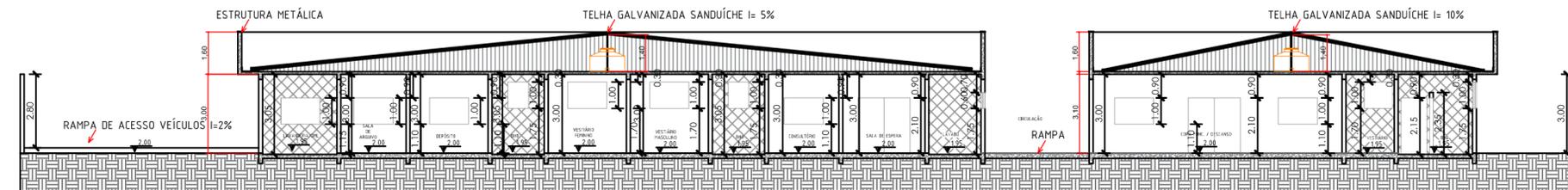
Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO TOLEDO PRUDENTE

Aluno: MARIA FERNANDA GALVÃO BELLINI

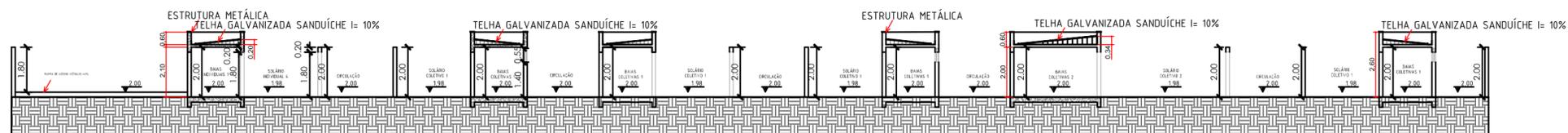
Data: 05/11/2024



CORTE C-C
ESCALA 1:100



CORTE D-D
ESCALA 1:100



CORTE E-E
ESCALA 1:100

PROJETO ARQUITETÔNICO

Projeto: PROJETO ONG ADPV

Endereço: RUA ALFREDO ANTUNES LOPES - PRESIDENTE VENCESLAU/SP

Cidade: PRESIDENTE VENCESLAU/SP

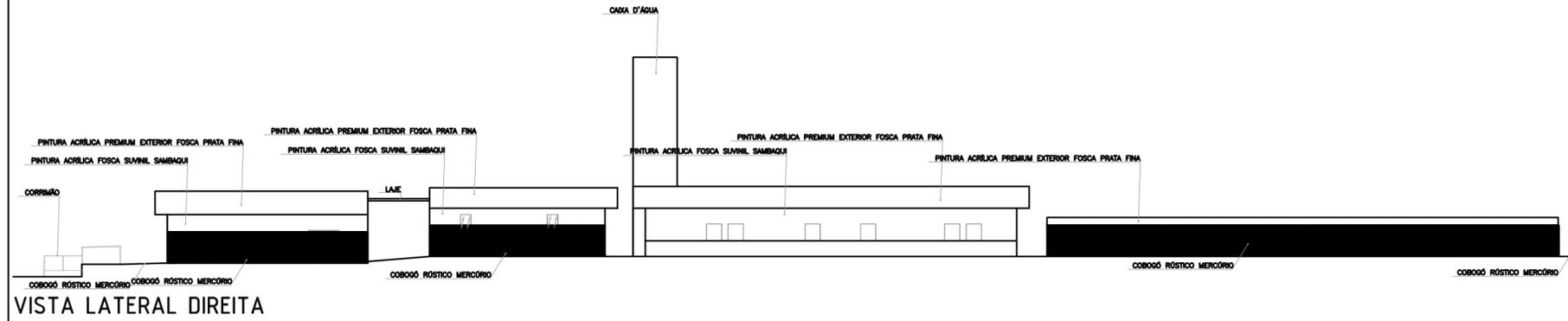
ESCALAS INDICADAS

Curso/Termo: ARQUITETURA E URBANISMO/ 10ºA

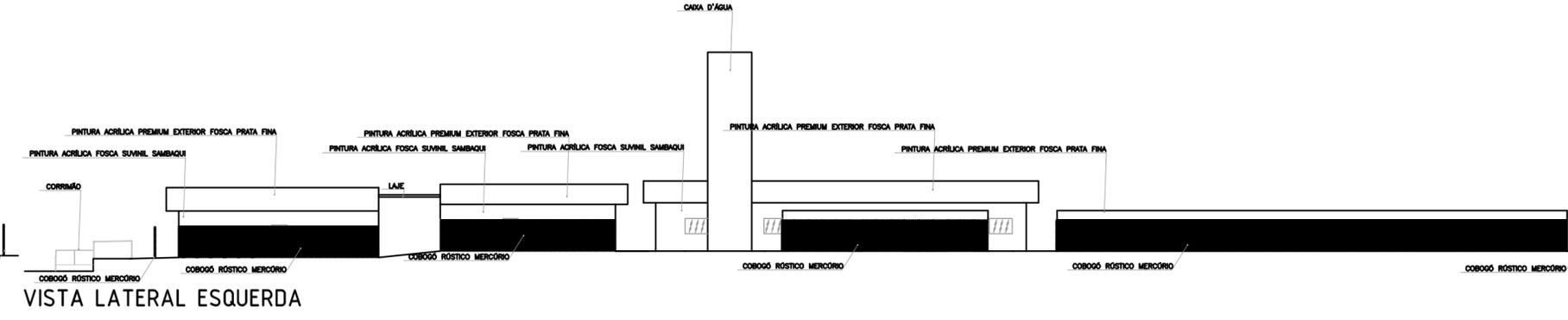
Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO TOLEDO PRUDENTE

Aluno: MARIA FERNANDA GALVÃO BELLINI

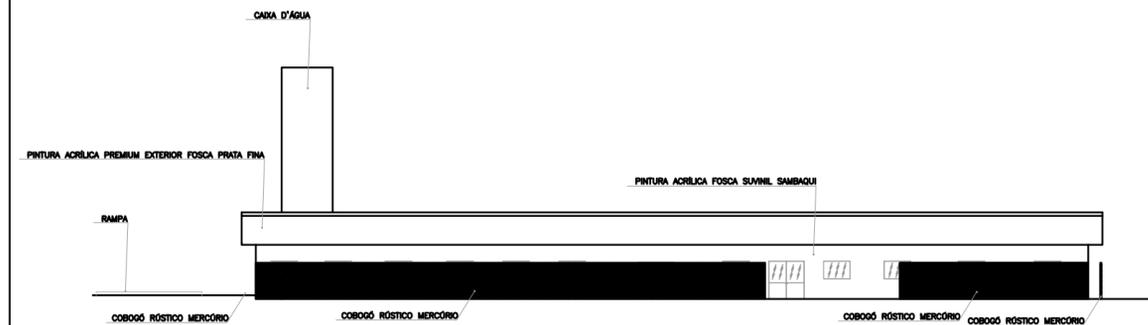
Data: 05/11/2024



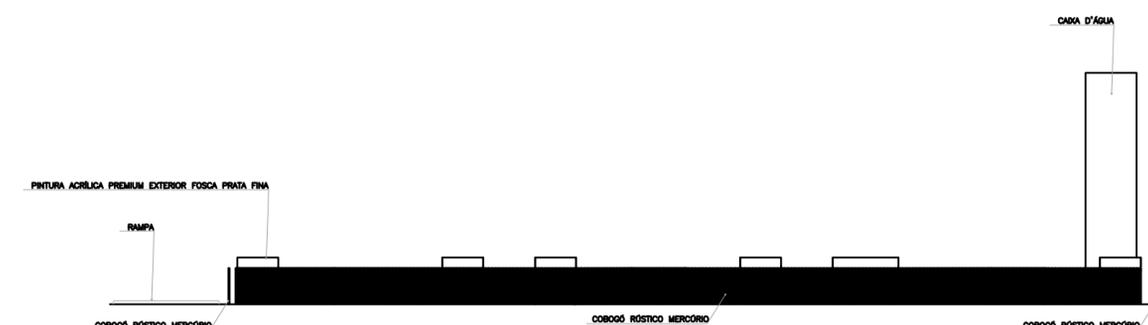
VISTA LATERAL DIREITA



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA FRONTAL



VISTA POSTERIOR

PROJETO ARQUITETÔNICO

Projeto: PROJETO ONG ADPV

Endereço: RUA ALFREDO ANTUNES LOPES - PRESIDENTE VENCESLAU\SP

Cidade: PRESIDENTE VENCESLAU\SP

ESCALAS INDICADAS

Curso/Termo: ARQUITETURA E URBANISMO/ 10ºA

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO TOLEDO PRUDENTE

Aluno: MARIA FERNANDA GALVÃO BELLINI

Data: 05/11/2024

IMAGENS
FACHADA



IMAGENS
FACHADA



IMAGENS

BAIAS



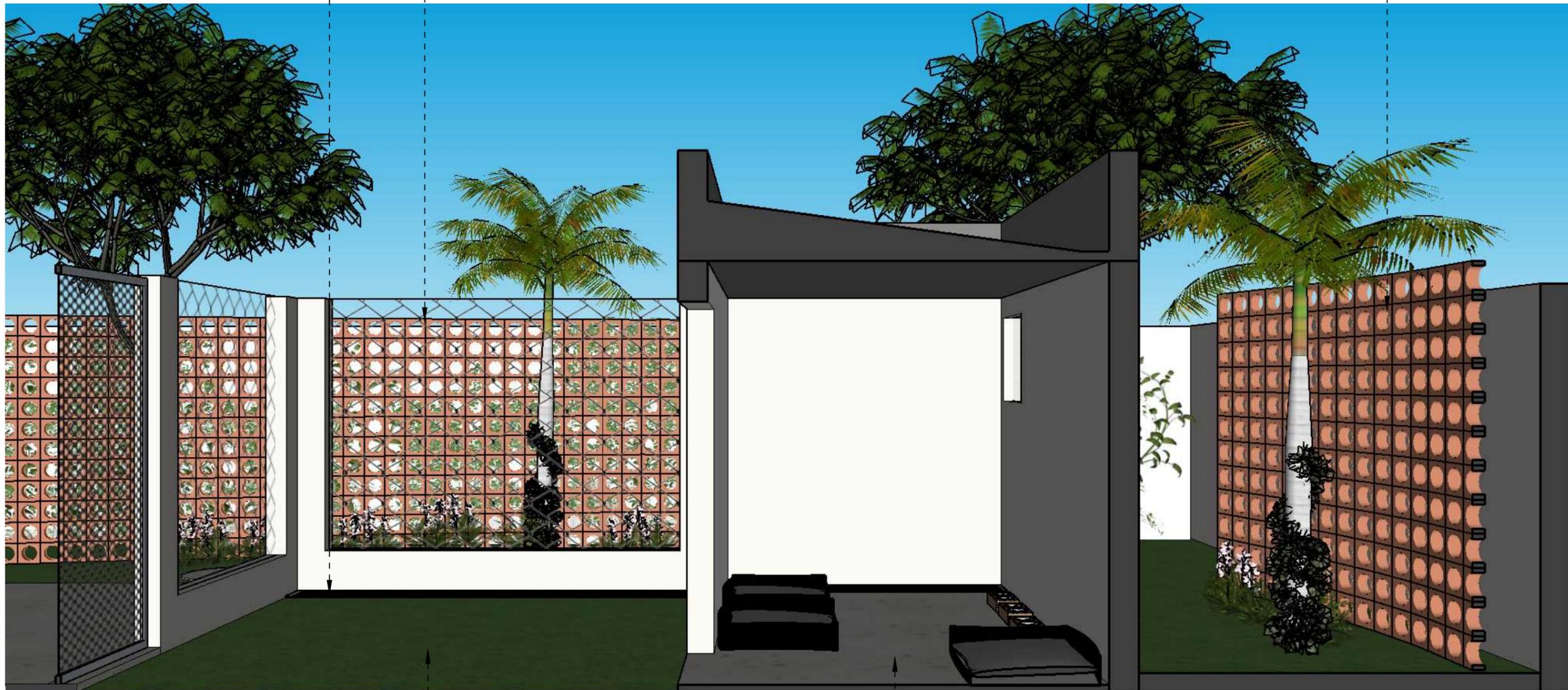
IMAGENS

BAIAS

• GRELHA PARA ESCOAMENTO DE ÁGUA
SEGUNDO O DECRETO 40.400/1995

• TELA 3/4

• COBOGÓ RÚSTICO MERCÚRIO



• SOLÁRIO COLETIVO

• BAIA COLETIVA
CAPACIDADE MÁXIMA DE 3 CÃES